

RESOLUÇÃO Nº 085/2023-CEPE, DE 29 DE JUNHO DE 2023.

Aprova a alteração do Projeto Político-Pedagógico do curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Alemã/Língua Espanhola/Língua Inglesa - Licenciatura, do *campus* de Marechal Cândido Rondon.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião ordinária realizada no dia 29 de junho de 2023,

Considerando o contido no Processo nº 20.298.220-4, de 04 de abril de 2023.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a alteração do Projeto Político-Pedagógico do curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Alemã/Língua Espanhola/Língua Inglesa - Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras - CCHEL, do *campus* de Marechal Cândido Rondon, aprovado pela Resolução nº 210/2016-CEPE, com implantação gradativa a partir do ano letivo de 2023.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 29 de junho de 2023.

ALEXANDRE ALMEIDA WEBBER
Presidente do Conselho de Ensino,
Pesquisa e Extensão

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO:			
Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Alemã – 12 vagas.			
Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Espanhola – 16 vagas.			
Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Inglesa- 16 vagas.			
CAMPUS: Marechal Cândido Rondon			
CENTRO: Ciências Humanas, Educação e Letras			
NÚMERO DE VAGAS: 44 (quarenta e quatro)		TURNO: noturno	
LOCAL DE OFERTA: Marechal Cândido Rondon			
CARGA-HORÁRIA EM HORAS: 3.202			
MODALIDADE DE OFERTA	X	PRESENCIAL	
		À DISTÂNCIA	
GRAU DE CURSO		BACHARELADO	
	X	LICENCIATURA	
		TECNOLÓGICO	
INTEGRALIZAÇÃO	Tempo mínimo: 4 anos		
	Tempo máximo: 8 anos		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir do ano letivo de 2023			

II – LEGISLAÇÃO

DE AUTORIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO CURSO:
- Parecer n.º 011/1980-CEE/PR, de 8 de fevereiro de 1980; - Resolução n.º 8/1980-Conselho Departamental, de 18 de abril de 1980; - Decreto Federal n.º 85.056/1980, de 20 de agosto de 1980.
DE RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO:
- Reconhecimento do curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Alemã: - Parecer n.º 232/2006-CEE; - Decreto Estadual n.º 7.194/2006. - Reconhecimento do curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Espanhola: - Parecer n.º 146/2006-CEE; - Decreto Estadual n.º 7.635/2006. - Reconhecimento do curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Inglesa: - Parecer n.º 521/2008-CEE; - Decreto Estadual n.º 3.596/2008. - Curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Espanhola: - Parecer n.º 143/2011-CES/CEE; - Decreto Estadual n.º 4.792/2012, de 30 de maio de 2012; - Parecer n.º 47/2012-CEE/CES;

- Decreto Estadual n.º 6.731, de 12 de dezembro de 2012 (retifica a nomenclatura do curso no Decreto n.º 4.792/2012);
Decreto Estadual n.º 4.093, de 19 de fevereiro de 2020.
- Curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Alemã:
Parecer n.º 144/2011-CES/CEE;
Decreto Estadual n.º 4.461, de 26 de abril de 2012;
Parecer n.º 46/2012-CEE/CES;
Decreto Estadual n.º 6.732, de 12 de dezembro de 2012 (retifica a nomenclatura do curso no Decreto n.º 4.461/2012);
Portaria n.º 219/2020-SETI, de 27 de novembro de 2020.
 - Curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Inglesa:
Parecer n.º 521/2008-CEE/CES;
Decreto Estadual n.º 3.596, de 14 de outubro de 2008;
Parecer n.º 30/2013-CEE/CES;
Decreto Estadual n.º 8.741, de 13 de agosto de 2013;
Parecer n.º 53/2013-CEE/CES;
Decreto Estadual n.º 10.209, de 18 de fevereiro de 2014;
Parecer n.º 12/2015-CEE/CES;
Decreto Estadual n.º 2.349, de 2 de setembro de 2015;
Decreto Estadual n.º 3.573, de 2 de dezembro de 2019.
 - Renovação do reconhecimento do curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Alemã:
Decreto Estadual n.º 7274, de 30 de junho de 2017.
 - Renovação do reconhecimento do curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Espanhola:
Decreto Estadual n.º 7761, de 05 de setembro de 2017.
 - Renovação do reconhecimento do curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Inglesa:
Decreto Estadual n.º 7194, de 22 de junho de 2017.

BÁSICA:

- a. Lei nº 9394 (LDB), de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- b. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- c. Deliberação CEE/CP n.º 03/2021, Dispõe sobre a oferta de carga horária de atividades educacionais a Distância em cursos de graduação presenciais de Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino;
- d. Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- e. Resolução CNE/CP n.º 1, de 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada

- de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada);
- f. Parecer CNE/CP n.º 21, de 29 de janeiro de 2001, que dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
 - g. Parecer CNE/CP n.º 27, de 2 de outubro de 2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP n.º 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
 - h. Parecer CNE/CP n.º 28, de 2 de outubro de 2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP n.º 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
 - i. Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
 - j. Decreto Federal n.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
 - k. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
 - l. Deliberação CEE/PR n.º 4, de 2 de agosto de 2006, que institui normas complementares às Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
 - m. Deliberação CEE/PR n.º 7, de 10 de novembro de 2006, de inclusão dos conteúdos de História do Paraná no currículo da Educação Básica;
 - n. Decreto Federal n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
 - o. Decreto Federal n.º 9057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394 (LDB), de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Oferta de até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância nos cursos presenciais e reconhecidos;
 - p. Deliberação CEE/PR n.º 2, de 6 de março de 2009, que estabelece normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior [...];
 - q. Portaria Normativa MEC n.º 11, de 20 de junho de 2017, que estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017;
 - r. Portaria Normativa MEC n.º 21, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de

- Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC;
- s. Portaria Normativa MEC n.º 22, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino;
 - t. Portaria Normativa MEC n.º 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e reconhecimento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos;
 - u. Resolução CNS n.º 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos;
 - v. Parecer CNE/CES n.º 261, de 9 de novembro de 2006, que aprecia a Indicação CNE/CES n.º 5/2005, relativa a esclarecimentos sobre os conceitos de hora e hora-aula [...], e Resolução CNE/CES n.º 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
 - w. Parecer CNE/CP n.º 8, de 6 de março de 2012, sobre Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos; Resolução CNS n.º 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos; Deliberação CEE/PR n.º 2, de 13 de abril de 2015, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná;
 - x. Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências; Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei n.º 9.795/1999; Resolução CNE/CES n.º 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Deliberação CEE/PR n.º 4, de 12 de novembro de 2013, que estabelece normas para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal n.º 9.795/1999, Lei Estadual n.º 17.505/2013 e Resolução CNE/CP n.º 2/2012;
 - y. Lei n.º 13.185, de 6 de novembro de 2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying);
 - z. Lei n.º 10.224, de 15 de maio de 2001, que introduz no Código Penal a tipificação do crime de assédio sexual;
 - aa. Lei n.º 12.250, de 9 de fevereiro de 2006, que veda o assédio moral no âmbito da administração pública estadual direta, indireta e fundações públicas;
 - bb. Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Proteção do Direito da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
 - cc. Deliberação CEE/PR n.º 2, de 15 de setembro de 2016, que dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná;
 - dd. Deliberação CEE/PR n.º 6, de 9 de novembro de 2020, que fixa normas para as Instituições de Educação Superior Mantidas pelo Poder Público Estadual e

- Municipal do Estado do Paraná e dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições e de seus cursos;
- ee. Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e Resolução n.º 85/2021-CEPE, de 20 de maio de 2021, que aprova o regulamento das atividades acadêmicas de extensão na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância, da Unioeste;
- ff. Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- gg. Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001 - Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- hh. Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- ii. Resolução n.º 096/2016-CEPE, aprova o regulamento dos procedimentos para elaboração, tramitação e acompanhamento de planos de ensino;
- jj. Deliberação CEE/CP n.º 08/2021 - Dispõe sobre normas complementares à inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância, ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino, com fundamento na Resolução CNE/CES n.º 07/18.

Legislação específica da Unioeste:

- a. Regimento Geral da Unioeste;
- b. Resolução n.º 095/2016-CEPE, que aprova os turnos de oferta, o horário de funcionamento, a duração da aula e define o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste;
- c. Resolução n.º 138/2014-CEPE, que aprova as diretrizes para o ensino de graduação da Unioeste e revoga a Resolução n.º 287/2008-CEPE;
- d. Resolução n.º 097/2016-CEPE, que aprova o regulamento da oferta de disciplinas nos cursos de graduação da Unioeste;
- e. Resolução n.º 250/2021-CEPE, que aprova o Regulamento Geral de Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação;
- f. Resolução n.º 304/2004-CEPE, que aprova o Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso;
- g. Resolução n.º 099/2016-CEPE, que aprova o Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares;
- h. Resolução n.º 034/2000-COU, que estabelece critérios para elaboração e determinação do índice de Atividade de Centro;
- i. Resolução n.º 317/2011-CEPE, que institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE),

- nos cursos de graduação;
- j. Resolução n.º 093/2016-CEPE, que regulamenta o Sistema de Gestão Acadêmica – Academus, dos cursos de graduação da Unioeste;
 - k. Resolução n.º 098/2016-CEPE, que aprova o Regulamento para a oferta de atividades na modalidade de educação a distância nos cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná;
 - l. Resolução n.º 101/2016-CEPE, que aprova o Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, Segunda Chamada de Avaliação e Revisão de Avaliação;
 - m. Resolução n.º 100/2016-CEPE, que aprova o Regulamento do Aproveitamento de Estudos e de Equivalência de Disciplinas nos Cursos de Graduação, na Unioeste;
 - n. Resolução n.º 085/2021-CEPE, que aprova o regulamento das atividades acadêmicas de extensão na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância, da Unioeste;
 - o. Resolução n.º 194/2021-CEPE, que aprova Regulamento de Elaboração e Alteração de Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação na Unioeste.

III – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA:

1) JUSTIFICATIVA PARA ALTERAÇÃO DO PPP DO CURSO:

A reformulação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Letras da Unioeste, *campus* de Marechal Cândido Rondon, impulsionada sobremaneira pela Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, e pelas Resoluções CN/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, e CNE/CP n.º 1, de 27 de outubro de 2020, resulta também de avaliações constantes feitas pelo Colegiado do Curso, tomando-se como referência o desempenho dos acadêmicos nas disciplinas da matriz curricular e no Estágio Supervisionado curricular.

Além de atender à legislação vigente, a reformulação do PPP objetiva ampliar e aprofundar a formação do futuro profissional, tendo em vista que o Curso visa a formar docentes de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas e Língua Alemã, ou Língua Espanhola, ou Língua Inglesa. Nesse sentido, verificou-se a necessidade de alterações no PPP, entre as quais estão as mais significativas: a) distribuição da carga horária total do Curso, considerando-se as resoluções supracitadas, e inserção de novas disciplinas; b) alteração de ementas das disciplinas que se mantêm no novo PPP; e c) remanejamento de disciplinas de uma série para outra. Entretanto, cabe ressaltar a prioridade do trabalho pedagógico, em seu componente crítico, ou seja, há uma virada mercadológica no âmbito educacional que não deve ser ignorada. Dela surgem interrogações sobre modos de intervenção pelos quais a universidade pública está de um lado diante de um sistema organizacional específico e de outro é afrontada pela educação vista enquanto negócio, cuja tendência mundial potencializa *managers* no campo educativo. Precisamos de outras perguntas: perguntas para organizar os espaços e habitar a voz dos interlocutores, a sociedade, nossos alunos. Nesse sentido, resgatar a experiência cotidiana do coletivo estudantil do curso de Letras não é tarefa simples. Contudo, a partir da análise do levantamento socioeconômico efetuado, anualmente, pode-se afirmar que a maioria dos acadêmicos possui algum tipo de

ocupação laboral diária. Há um número significativo de estudantes que reside em localidades pertencentes ao entorno da universidade, o que significa que utilizam várias horas somente para o deslocamento de sua residência ao *campus*-local de estudo. Portanto, para ter acesso aos bens simbólicos compartilhados no âmbito da instituição pública, cada estudante enfrenta uma série de percalços. Nesse sentido, aquelas atividades tanto de ensino, pesquisa ou extensão programadas para a concretização em período matutino ou vespertino se deparam com entraves. Então, para que um estudante de licenciatura se habilite, adequadamente, a fim de conquistar o estatuto de docente legitimado, diante de tais circunstâncias, caberá ao coletivo de docentes, gestores e diretivos uma reflexão permanente, a respeito das possibilidades de **reinvenção** e **intervenção**, cuja pauta será perceber quais os significados do conhecimento que é partilhado nos currículos da graduação. A universidade vai refletir sobre o que faz, como faz e porque faz. No lugar legitimado socialmente, haverá sistematização e socialização do conhecimento disponível para todos? Dessa forma, se a pretensão da licenciatura em Letras ao rever o PPP destaca os processos de aprendizagem, que respondam às demandas de forma real, então, indiscutivelmente, há a suposição de encontro entre sujeitos interlocutores, o que possibilitará o entendimento sobre a democratização do conhecimento produzido e compartilhado na universidade. Há que se pensar sobre o espaço para vivências e sobre a busca de soluções e resultados para uma vida cotidiana sustentável. Tal cenário levará a universidade para o lado extramuros, no exercício da escuta da diferença, cujos conhecimentos populares vai ecoar para o lado de dentro, quando novas pautas serão desenhadas em direção às mudanças que vislumbramos. Tal ação vai transpor obstáculos, precisa de sistematização e respeito à historicidade dos atores envolvidos. Algo que a renovação do Projeto Político Pedagógico sugere, sem imediatismos. Contudo, tal demanda necessita atualização, *inclusão*, palavras novas que nos convocam a *estar* na universidade e *ser* universidade, imbuídos do desejo de rever os paradigmas dominantes da docência, bem como, pensar sobre a modalidade de pesquisa que conduz à reflexão sobre o território das práticas. Assim, no campo da linguagem, surgirá a crítica sobre o trabalho curricular, sobre o conhecimento social contextualizado, sobre os sujeitos sociais enquanto produtores de saberes, razão pela qual, a proposição da *curricularização da extensão*, na graduação, apresenta a universidade pública, no centro do debate, mediante a observação participante, assídua, sustentada por uma etnografia aplicada à educação. Como fazê-la? Como deixar-se estranhar e construir cenas escolares para pensar a linguagem? Os argumentos propostos na *Carta de Florianópolis* (2002), cujo tema mobilizador intitulou-se “A gestão e a avaliação da Extensão: Um desafio para a comunidade acadêmica”, quando trata sobre a perspectiva filosófica da produção do conhecimento e sua comunicação à sociedade, conservam sua potência reflexiva, porque admitem que : “[...] tal interlocução, numa perspectiva metodológica que traga como pressuposto e fim a realidade sociocultural em toda sua amplitude, terá na extensão não apenas apoio, mas também um fator organicamente integrado em seu processo[...].”¹

¹ *Carta de Florianópolis* (2002). “A gestão e a avaliação da Extensão: Um desafio para a comunidade acadêmica”. Disponível em: [Cartas – ForExt](#). Acesso em: 12 nov. 2022.

Já sobre às demandas concernentes à inclusão no ensino das pessoas com deficiência, o *campus* atende às exigências do Decreto n.º 5.296/2004 com relação às condições de acesso, pois, além de piso tátil indicador, possui elevador instalado em cada bloco, próximo às salas de aula, laboratórios, biblioteca, banheiros e outras dependências. Menciona-se, nesse sentido, o fato de a Unioeste atender a normativa n.º 13.146/2015, que institui a *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Entretanto, os projetos de ensino do colegiado precisam consolidar caminhos para a colaboração entre docentes, coordenadores e docentes AEE (vinculados ao PEE e com representação em todos os *campi*), mediante a apropriação dos conhecimentos necessários para ampliar a percepção da pessoa com deficiência, ampliar o entendimento da legislação específica, revisar a relação professor/aluno em busca do entendimento do percurso escolar dos estudantes e, principalmente, que o apoio didático, para a inclusão educacional, tenha como eixo a autonomia. Portanto, a disciplina de *Fundamentos Metodológicos da Educação Especial*, pensada para o PPP que ora é revisto, prevê o respeito aos direitos básicos da pessoa e a humanização do ambiente universitário e vai mobilizar a reflexão sobre a missão social regional, da Unioeste, rumo à educação para todos.

Além do atendimento ao dispositivo legal mencionado, deve-se frisar que o Curso está em consonância com o que estabelece a Lei n.º 9.795/1999, o Decreto n.º 4.281/2002, a Resolução n.º 2/2012-CNE/CES e a Deliberação n.º 4/2013-CEE, referentes a normas para a Educação Ambiental. Nesse sentido, ocorre o pleno atendimento ao disposto pela Lei Estadual n.º 17.505/2013, pois a Educação Ambiental está integrada às disciplinas do Curso, de modo transversal, contínuo e permanente.

Ressalva-se, também, que as disposições da Portaria Normativa n.º 40/2007 e da Portaria Normativa n.º 23/2010, do Ministério da Educação, são atendidas, pois a disponibilização das informações acadêmicas é feita nas formas virtual e impressa. Pode-se registrar, neste caso, o sistema *Academus*, desenvolvido pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da própria Universidade, que permite ao acadêmico visualizar em tempo real o andamento de sua vida escolar.

Ressalta-se, ainda, que as atividades desenvolvidas pelos docentes e pelos acadêmicos atendem às exigências da Resolução n.º 466/2012-CNS, sobre as normas de pesquisa envolvendo seres humanos. A universidade possui o Comitê de Ética em Pesquisa, de forma que qualquer investigação que envolva seres humanos deve receber aval desse comitê.

Cabe mencionar que o Curso de Letras, por se tratar de licenciatura em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Alemã, em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Espanhola e em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Inglesa, de único ingresso, atende, ao garantir a carga horária de 3.202 horas, à Resolução n.º 2/2019-CNE/CP, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Frisa-se que o Conselho Nacional de Educação do MEC não tem posicionamento claro e legislação específica para cursos de Letras com duplas ou triplas habilitações em um ingresso. Contudo, o debate aberto em nível nacional permite a reflexão e o entendimento de que tal cenário poderá ser problematizado, no âmbito das ementas e/ou nos planos de

ensino, pois imbuídos de circunstâncias históricas relevantes, cujas políticas públicas, advindas de decisões macro estruturantes têm repercussão direta nos planos docentes e planos de curso.

Cumpra informar que o NDE realizou avaliação das ementas, das APCCs, dos instrumentos e dos critérios de avaliação, pesquisou sobre os eixos mencionados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo para a elaboração dos currículos da Educação Básica, e na BNC-Formação (Resolução n.º 2/2019-CNE/CP) e propôs ementas que estabelecessem reflexão sobre tais normativas, sobre os conteúdos e sobre o fazer docente. De igual modo, foram atendidas a Resolução n.º 7/2018-CNE/CES e n.º 85/2021-CEPE/Unioeste, mediante criação de 4 (quatro) disciplinas de Extensão, conforme já mencionado.

Em síntese, o Curso atende às exigências legais que estabelecem as normas de funcionamento das licenciaturas e dispõe de uma estrutura adequada para o ensino, a pesquisa e a extensão de qualidade, e cada uma das alterações propostas neste PPP contempla tais parâmetros e tem como objetivo a melhoria geral da formação do egresso e o aprimoramento das condições de oferta do Curso.

No caso da área de Língua Portuguesa, a estrutura curricular do PPP de 2016 já permitia a articulação em torno de eixos de formação, a saber: compreensão dos diferentes níveis de análise linguística, ênfase sobre a prática de leitura e de produção textual, aprofundamento sobre as correntes linguísticas e de filosofia da linguagem, que sustentam os documentos oficiais e diretrizes curriculares para o ensino de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira e fundamentam as atividades do Estágio Supervisionado. Com relação às mudanças propostas na reestruturação do PPP, a execução do PPP de 2016 mostrou ser insuficiente a carga horária dedicada à Morfossintaxe, de forma que a disciplina foi, agora, desmembrada em duas: Morfologia e Sintaxe. Houve também a fusão da disciplina de Argumentação e Retórica na disciplina Leitura, Escrita e Argumentação. Para acomodar o aumento de carga horária gerado pela divisão dessas disciplinas, houve fusão das disciplinas de História da Língua Portuguesa e Léxico-Semântica. Também no caso da área de Literatura, já havia articulação entre suas diferentes disciplinas e relação interdisciplinar com as áreas de Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras. Na área de Línguas Estrangeiras, as alterações feitas no PPP de 2016 foram mantidas, tendo em vista que propiciaram o aprimoramento da formação recebida pelo acadêmico com a oferta das disciplinas de Prática de Ensino/Estágio Supervisionado no 3º e no 4º ano.

Na área de Fundamentos da Educação, as disciplinas da grade curricular proposta no PPP de 2016 já atendiam às necessidades diagnosticadas na relação com profissionais da rede pública de Ensino Fundamental e Médio, por meio de atividades extensionistas e cursos de capacitação, ao mesmo tempo em que contemplavam as constantes solicitações dos discentes nos últimos anos, ocasionadas tanto pelas exigências encontradas nos campos de estágio quanto pela participação em Programas que complementam a formação docente, como é caso do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa de Residência Pedagógica, que colocam os graduandos em contato direto com a realidade escolar.

2) ALTERAÇÃO DE EMENTAS E CARGA HORÁRIA:

Com relação à carga horária, todos os ajustes feitos decorreram da necessidade de criar carga horária para a curricularização da extensão. A seguir, são apresentados alguns dos argumentos que esclarecem e justificam a exclusão, a inclusão e a alteração de algumas disciplinas e de suas ementas.

a. INCLUSÃO DE DISCIPLINAS DE EXTENSÃO

Neste PPP, a carga horária de extensão está distribuída ao longo do Curso e contempla tanto a formação geral quanto a formação diferenciada. No 1º ano, haverá a disciplina de Introdução à Extensão, na qual os discentes tomarão conhecimento da extensão, das concepções de extensão e sua relação com a própria concepção de universidade adotada institucionalmente, de atividades extensionistas relevantes já realizadas na Unioeste e de como fazer, implementar e avaliar atividades de extensão, além de terem oportunidade de elaborar um ensaio de diagnóstico de necessidades socioambientais em contextos de ensino-aprendizagem.

Após essa primeira etapa de familiarização, o percurso formativo dos discentes em extensão progride, no 2º ano, com a disciplina de Ações Extensionistas I, na qual os alunos criarão, implementarão e avaliarão atividades extensionistas nas áreas de Língua Portuguesa e Literatura. No 3º ano, na disciplina de Ações Extensionistas II, os discentes elaborarão, implementarão e avaliarão atividades extensionistas em Língua Estrangeira, contemplando a Língua Alemã, a Língua Espanhola e a Língua Inglesa. No 4º ano, há a oferta da disciplina de Ações Extensionistas III, na qual os discentes, elaborarão, implementarão e avaliarão atividades extensionistas na área de Língua Portuguesa e Literatura.

b. DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA

Em Língua Portuguesa e Linguística, as reformulações procuram manter as alterações realizadas no PPP de 2016 e que haviam promovido uma maior interligação entre as disciplinas da área em cada série, no sentido de uma progressão de conhecimentos, desde os mais básicos da área, no 1º e no 2º ano, até os mais específicos, no 3º e no 4º ano.

As disciplinas de Língua Portuguesa e Linguística, em termos de articulação horizontal e vertical, obedecem a quatro principais eixos e, sobretudo, consideram crucial o fato de que o Curso de Letras se destina à *formação de professores*, o que implica ter como cerne de reflexão o fato de que não apenas se transmite/repassa/constrói um conteúdo ou uma problemática de estudo, mas que eles devem vir, obrigatoriamente, acompanhados de uma reflexão pedagógica sobre como utilizar o apreendido e, principalmente, sobre como ensiná-lo, quando for o caso (considerando-se que nem todo conteúdo visto na graduação se transforma, necessariamente, em objeto de ensino nos níveis Fundamental e Médio).

O primeiro eixo articulador se refere ao fato de que as disciplinas da área mantêm entre si um princípio de organização que vai do particular para o geral ou, em outros termos, dos níveis menores da descrição linguística para os níveis maiores ou mais amplos, até alcançar, em definitivo, a questão do texto/discurso/sentido. Se o passo inicial são estudos de fonética e fonologia, mais tarde, as reflexões chegam ao texto e ao discurso. Nesse caso, tem-se um gradiente que conduz do mais “simples”

para o mais “complexo” ou do mais concreto para o mais abstrato.

O segundo eixo articulador procura dimensionar as questões relativas à leitura e à tessitura textual, buscando estabelecer, entre as disciplinas destinadas a esta área de reflexão, uma linha de articulação que vai do texto menos complexo e mais cotidiano até o texto propriamente acadêmico/científico. Este eixo conta, além disso, com a disciplina de Leitura, Escrita e Argumentação que, juntamente com as demais, busca contemplar as três dimensões dadas como prioritárias no ensino de língua: a leitura e a produção de textos e a reflexão linguística.

O terceiro eixo de articulação, que se concretiza nas disciplinas de Teorias Linguísticas e Linguagem e Prática Social, busca dar ao acadêmico uma base geral de formação que o possibilite, a partir das diferentes tentativas de descrever e explicar a língua/linguagem e a partir das indagações sobre a essência e natureza dos fenômenos linguísticos, assumir determinada compreensão da língua/linguagem como fenômeno que afeta o mundo sociocultural.

O quarto eixo de articulação provém do imperativo de formar professores (já que o Curso é uma licenciatura) e, para isso, de levar em conta o que determinam os documentos oficiais em relação ao ensino na Educação Básica, que é onde o licenciado atuará. Assim, são considerados os documentos normativos e diretrizes curriculares nacionais e estaduais, especialmente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, e o Currículo da Rede Estadual Paranaense (Crep). Esses documentos indicam que o *texto/discurso* deve ser o *eixo articulador* do ensino de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira, isto é, o foco central das atividades de linguagem a serem desenvolvidas, e que o *sentido* é o fator preponderante no uso da língua/linguagem, concebida filosoficamente, em todos esses documentos, como forma de interação. Nesse caso, as disciplinas que não estão alinhadas aos primeiros três eixos têm sua escolha justificada pelo fato de buscarem dar ao acadêmico, futuro professor, a formação conceitual necessária para conduzir a sala de aula em atendimento às diretrizes oficiais.

Cabe salientar que essa divisão por eixos não significa que eles não dialoguem entre si. Ao contrário, deve-se manter uma relação estreita de diálogo e complementaridade entre os quatro eixos articuladores, os quais compõem um todo e buscam dar ao acadêmico uma formação ampla e geral, tanto no que tange à observação e à análise propriamente linguística, quanto no que diz respeito à construção de uma posição pedagógica e filosófica em relação à linguagem.

c. DISCIPLINAS DA ÁREA DE LITERATURA

Na área de Literatura, manteve-se, de modo geral, a proposta do PPP de 2016, com alterações, na composição da carga horária. Manteve-se a oferta das disciplinas de Introdução aos Estudos Literários e Teoria da Literatura, as quais fornecem suporte teórico para o encaminhamento das literaturas em língua portuguesa e estrangeira e para a articulação metodológica nas disciplinas de Práticas. Permanecem a disciplina de Literatura Infantojuvenil, que apresenta o escopo teórico para o futuro professor - mediador de leitura literária para crianças e adolescentes, e de Literaturas de Língua

Portuguesa, cuja ementa prevê o estudo de obras e autores de distintas nações que falam a língua portuguesa. Ressalta-se que essa disciplina possui caráter introdutório, mas, atende às demandas atuais, pois segue a legislação vigente (Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana). Também se mantiveram as disciplinas de Literatura Brasileira I e Literatura Brasileira II. Houve modificação na carga horária, a fim de propiciar a inserção adequada de atividades extensionistas em todas as séries da graduação, nas quais a teoria específica e a prática pedagógica no cotidiano escolar, sejam contempladas, bem como, o ensino, a pesquisa e a extensão, estejam mediados pelo sentido do “aprender-fazendo”.

d. DISCIPLINAS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

As disciplinas de Língua Inglesa/Espanhola/Alemã e as de Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Inglesa/Espanhola/Alemã tiveram suas ementas reformuladas, sem alterar, contudo, a oferta dessas disciplinas nos respectivos anos. A competência nas habilidades orais, de leitura e de escrita, desenvolvidas nas aulas dessas disciplinas, são aprimoradas na disciplina de Prática de Língua Inglesa/Espanhola/Alemã e são mobilizadas nas práticas de docência por ocasião do desenvolvimento de Estágio Supervisionado.

e. DISCIPLINAS DA ÁREA DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

A área de Fundamentos da Educação, mesmo não conferindo uma habilitação, procura dar o embasamento teórico e prático para o processo de ensino-aprendizagem. Com base nisso, a revisão do ementário das disciplinas que constam do PPP, além de atender a outras exigências, pretende alinhar-se à proposta geral do Curso, que é a formação de professores. A Psicologia da Educação contribui para a compreensão geral da dimensão psicológica dos sujeitos no contexto educacional e, dessa forma, fornece elementos para o futuro professor entender o processo de aprendizagem, isto é, identificar os estágios em que os sujeitos em situação educativa se encontram em seu desenvolvimento intelectual, físico, emocional e social, seus interesses, suas habilidades adquiridas ou inatas, entre outros aspectos. Assim, a disciplina contribui com a licenciatura ao abordar estudos, pesquisas e teorias sobre o processo educativo e suas inter-relações com os processos de desenvolvimento humano e da aprendizagem. No que concerne à formação docente, faz-se necessário pensar no desenvolvimento desses sujeitos na perspectiva de maior envolvimento com o espaço escolar.

A disciplina de Didática I foi substituída pela disciplina de Didática Geral, a ser ministrada no segundo ano do Curso, e contempla a demanda de conhecimentos básicos de didática antes do início dos Estágios Supervisionados. Tais conhecimentos propiciam uma reflexão sistemática sobre a função social da escola, os pressupostos teórico-metodológicos da ação docente e da práxis pedagógica, o projeto pedagógico, o currículo escolar e o planejamento didático-pedagógico, o plano de ensino, a aprendizagem significativa e a avaliação da aprendizagem, sempre em função do processo de ensino-aprendizagem. Enquanto disciplina integrante da grade curricular dos cursos de licenciatura, a Didática Geral pode e deve cooperar na modificação da

sociedade, na medida em que possibilita aos acadêmicos, futuros professores, articular os fundamentos e as múltiplas dimensões da didática com a prática docente nas escolas de Educação Básica.

A disciplina de Didática II foi substituída pela disciplina de Fundamentos da Educação Especial, em vista da necessidade de pensar a formação docente dos acadêmicos diante da realidade escolar, que precisa lidar com a diversidade e com a inclusão, em direção à universidade para todos.

f. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Apesar de haver, em resolução da própria Unioeste, a previsão de flexibilização do currículo por parte do Curso, e de os documentos oficiais em nível federal se reportarem ao fato, geralmente atrelando-o à oferta de disciplinas optativas, o Colegiado manteve a opção de não ofertar disciplinas nessa modalidade, tendo em vista que o foco de atenção recai sobre a formação específica que oferece, ou seja, a *formação do professor*.

Por outro lado, deve-se ressaltar que o Colegiado entende a flexibilidade não apenas como a existência de disciplinas à escolha do aluno, mas também como a presença, no currículo do Curso, dos seguintes aspectos: convivência com metodologias distintas de condução das diferentes disciplinas e modalidades distintas de avaliação; abordagem dos temas transversais na grande maioria das ementas; ênfase ao viés prático do Curso propiciada pela presença da Prática como Componente Curricular em todas as disciplinas, pela inclusão de disciplinas de Práticas e pela manutenção das disciplinas de Prática de Ensino/Estágio Supervisionado; concessão de aproveitamento de disciplina cursada em outro curso (afim às disciplinas da estrutura curricular do Curso de Letras); participação em monitorias e em projetos de pesquisa e de extensão, entre outras estratégias. Assim, o Colegiado de Curso entende que já há uma flexibilidade bastante relevante em sua forma de organização, não havendo a obrigação imperiosa de que estas atividades todas sejam, ainda, obrigatoriamente acompanhadas por disciplinas optativas.

3) PRÉ-REQUISITOS

Mantiveram-se os pré-requisitos que são plenamente justificáveis do ponto de vista pedagógico e para o bom andamento das atividades de ensino, ou seja, aqueles que são relativos à área de Línguas Estrangeiras (Língua Alemã, Língua Espanhola e Língua Inglesa) e suas respectivas Práticas de Ensino/Estágios Supervisionados.

a. PRÉ-REQUISITOS PARA AS DISCIPLINAS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

O Colegiado decidiu pela manutenção de pré-requisitos nas disciplinas de Línguas Estrangeiras por entender que o aluno terá dificuldades de acompanhamento satisfatório de uma disciplina caso não tenha se apropriado adequadamente dos objetos de conhecimento de anos anteriores. Em face dessa avaliação, principalmente, dos docentes das disciplinas afetas à área de Línguas Estrangeiras, estão estabelecidos os seguintes pré-requisitos:

Disciplina	Pré-requisito(s)
1.1 Língua Alemã/Espanhola/Inglesa II	1.1 Língua Alemã/Espanhola/Inglesa I
1.2 Língua Alemã/Espanhola/Inglesa III	1.2 Língua Alemã/Espanhola/Inglesa II
1.3 Língua Alemã/Espanhola/Inglesa IV	1.3 Língua Alemã/Espanhola/Inglesa III
1.4 Literaturas de Língua Alemã/Espanhola/Inglesa	1.4 Língua Alemã/Espanhola/Inglesa I, II e III

No que se refere à habilitação em Língua Estrangeira, estabelecer pré-requisitos significa enfatizar os temas específicos de cada período da graduação, como parâmetro para possibilitar um diálogo entre os distintos estágios do Curso e evitar a repetição de conteúdo. Desse modo, dado que as disciplinas de Língua Alemã/Espanhola/Inglesa envolvem uma sequência no grau de complexidade com relação ao estudo da língua-alvo, nos diversos aspectos (morfológico, sintático, semântico, lexical e fonético-fonológico) e nas habilidades linguísticas (falar, compreender, ler e interpretar, escrever), a não apropriação das estruturas de um nível compromete a apropriação das estruturas abordadas em outro momento, sendo um fator que dificulta o seguimento dos estudos nas etapas mais avançadas da língua-alvo.

Além disso, em um curso que forma professor de línguas estrangeiras, é imprescindível o conhecimento de aspectos linguísticos e discursivos da língua, por meio dos quais muitos fenômenos ocorridos nos níveis micro e macro de uma língua podem ser explicados e entendidos. Assim, o desenvolvimento dos temas passa a exigir um conhecimento cumulativo. Enfim, no desenvolvimento de novos conhecimentos, há que se evocar outros, já ministrados, que devem ter sido dominados. Se o aluno não assimilou os conteúdos do 1º ano, não assimilará os do 2º ano, e assim sucessivamente.

b. PRÉ-REQUISITOS PARA A DISCIPLINA DE PRÁTICA DE ENSINO/ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Em relação às disciplinas de Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Alemã, Língua Espanhola e Língua Inglesa, foram estabelecidos pré-requisitos, igualmente na perspectiva de que as ementas das disciplinas obedecem a determinada gradação de dificuldades, de forma que cada uma delas necessita de conhecimentos previamente incorporados em disciplinas já cursadas.

Disciplina	Pré-requisito
Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Alemã/Espanhola/Inglesa I	Língua Alemã/Espanhola/Inglesa I e II

Prática de Ensino/Estágio
Supervisionado em Língua
Alemã/Espanhola/Inglesa II

Língua Alemã/Espanhola/Inglesa I, II e
III
Prática de Ensino/Estágio
Supervisionado Língua
Alemã/Espanhola/Inglesa I

Os acadêmicos que cursam uma das Línguas Estrangeiras deverão realizar as atividades de estágio nessas áreas e terão de ministrar aulas na língua de sua habilitação; entende-se, por isso, como essencial o conhecimento da língua-alvo, pois o desconhecimento de conhecimentos fundamentais relativos a seu objeto de ensino – os quais serão desenvolvidos nas disciplinas de Língua Alemã/Espanhola/Inglesa I, II e III – poderá comprometer sua atuação em sala de aula.

HISTÓRICO:

1) ASPECTOS HISTÓRICOS DO CURSO

O Curso de Letras/Português, inicialmente com a habilitação única em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas, iniciou suas atividades em 1º de agosto de 1980, e obteve autorização para funcionamento por meio do Parecer n.º 101/1980, do Conselho Estadual de Educação (CEE), e por meio do Decreto Federal n.º 5.056/1980. O Curso fazia parte do rol de cursos de graduação ofertados pela na Faculdade de Ciências de Marechal Cândido Rondon (Facimar), que, posteriormente, veio a se tornar um dos *campi* da Unioeste.

O primeiro processo de reconhecimento aconteceu em 1983, conforme Parecer n.º 288/1982-CEE e Portaria n.º 73/1983, do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Iniciando com 50 (cinquenta) vagas, em regime noturno, o Curso procurava atender a um conjunto de interessados oriundos, na grande maioria, do próprio município de Marechal Cândido Rondon. Os primeiros acadêmicos do Curso constituíram-se, na quase totalidade, de professores das redes municipal e estadual de ensino público.

Os professores que atuaram no Curso nos anos iniciais de funcionamento tinham apenas a graduação; não havia especialistas na área específica de formação do Curso e somente um docente tinha mestrado. A problemática da baixa titulação, a partir de julho de 1981, começou a ser solucionada com a oferta de um curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior, que foi todo ministrado por professores provenientes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Contudo, apesar desse primeiro esforço para proporcionar titulação aos professores, as carências se mantinham, como o difícil acesso dos docentes à pós-graduação, uma vez que, nas áreas específicas, os professores continuavam sem a habilitação necessária. Somavam-se a isso as dificuldades encontradas por um curso que era mantido por uma fundação municipal, cuja receita era proveniente das mensalidades dos alunos. O pagamento dos docentes, feito com base nas horas ministradas, inviabilizava a discussão sobre a prática científica, evitava a implantação da pesquisa, dificultava a existência uma atividade extensionista satisfatória e, por fim, era um entrave para a oferta de um ensino de qualidade. Acrescenta-se a essa problemática a falta de um acervo bibliográfico satisfatório e a ausência de um espaço

físico próprio, pois as aulas ocorriam nas dependências da escola de 1º grau Antônio Maximiliano Ceretta, que dispunha de um espaço reduzido para atender à demanda.

Considerando a necessidade de mudar esse quadro geral e buscar outro delineamento para o ensino superior, já que o município arcava com os custos básicos de construção e manutenção dos cursos da Facimar, em 1983, iniciou-se a discussão sobre a criação de uma universidade *multicampi* na Região Oeste do Paraná.

A partir de 1984, após reuniões com sindicatos, associações, cooperativas, comunidade estudantil e professores, foi desencadeada uma mobilização regional em duas frentes: a primeira, em nível político, visava ao apoio das instituições estratégicas para promoção do desenvolvimento, dos diversos prefeitos e dos vários deputados da região; a segunda, em nível acadêmico, punha juntas as quatro instituições de ensino superior regional (Facimar, Facitol, Fecivel e Facisa) para a reivindicação da universidade pública com que se sonhava.

Após negociações desenvolvidas nessas frentes, ao longo de 1985 e 1986, com apoio de assessorias de diferentes órgãos e instituições acadêmicas, encontrou-se uma alternativa viável, que se deu por meio da unificação das mantenedoras em uma única entidade, provida de recursos orçamentários do Estado. Encaminhada a proposta, o Estado, por meio do Decreto Estadual n.º 399/1987, instituiu a Fundação Federação Estadual de Instituições do Ensino Superior do Oeste do Paraná (Funioeste) e, após a concessão dos patrimônios, assumiu, gradativamente, a manutenção do ensino superior regional, conforme se pode verificar no Processo de Criação e Reconhecimento da Unioeste, de maio de 1990. A criação da Funioeste resultou, portanto, dos esforços das comunidades regionais e, em particular, das quatro instituições envolvidas.

Entre os anos de 1989 e 1990, a Funioeste elaborou uma Carta Consulta, requerendo seu reconhecimento como universidade regional e *multicampi*. Concomitantemente à elaboração desse documento, a comunidade acadêmica desejava se tornar universidade de fato, especialmente no que se referia à titulação e à qualificação dos docentes.

Em 24 de setembro de 1992, o Conselho Estadual de Educação instituiu a Comissão Especial para Reconhecimento da Unioeste. Por meio da Lei n.º 9.663, de 18 de junho de 1991, o Poder Legislativo autorizou o Poder Executivo a transformar, entre outras, a Funioeste em Autarquia Especial.

Por meio do Parecer n.º 137/94, de 5 de agosto de 1994, o CEE aprovou o Projeto de Reconhecimento da Unioeste e encaminhou o processo ao MEC. Em 23 de dezembro de 1994, por meio da Portaria Ministerial n.º 1.784-A, o Ministro da Educação reconheceu a Unioeste como universidade e definiu as condições para sua consolidação.

A partir da nova conjuntura criada, o Curso de Letras/Português procurou se inserir no contexto das ações unificadas que estavam estabelecidas. No plano de metas discutido pelo Colegiado do Curso, foram apontados, como objetivos, alguns eixos prioritários: a) Incentivo à qualificação docente; b) Incentivo às atividades internas (semanas acadêmicas, cursos de extensão, fóruns de debates); c) Apoio às atividades acadêmicas (seminários, congressos, produção acadêmica, concursos de contos e poesias); d) Maior integração entre o Ensino de 1º, 2º e 3º graus (assim

denominados na época), objetivando a atividade permanente de extensão e de formação continuada; e) Valorização da pesquisa, através de projetos desenvolvidos pelos docentes; f) Organização e implantação de cursos de Especialização *lato sensu* nas áreas afetas ao Curso; g) Busca de incremento da política de consecução do projeto pró-reconhecimento da Unioeste; h) Fomento para o intercâmbio entre os centros; i) Organização de um projeto de expansão com base nas necessidades regionais; j) Incentivo à publicação em revistas da produção dos docentes; k) Incremento do acervo bibliográfico, com vistas à renovação da bibliografia relacionada ao Curso.

As metas discriminadas fundamentaram as prioridades do Curso de Letras/Português do *campus* de Marechal Cândido Rondon, e, na trajetória já percorrida, destaca-se, como uma ação significativa, a atividade encampada de integração com o Ensino Fundamental e Médio, por meio da implantação de grupos de estudo e de cursos de atualização oriundos de contatos com Secretarias Municipais de Educação, Núcleos Regionais de Educação (NRE), Assoeste, Cetepar e outras entidades educacionais.

A partir de 2003, com a reformulação do PPP do Curso, passou-se a ofertar, além da habilitação em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas, as habilitações em Língua Alemã e Língua Espanhola. Essas duas habilitações foram inseridas em virtude da necessidade de ampliar o número de habilitações ofertadas e das demandas regionais que se impunham, já que somente os *campi* de Cascavel e Foz do Iguaçu ofereciam habilitações em línguas estrangeiras. Em 2005, inseriu-se a habilitação em Língua Inglesa, definindo-se que, já na inscrição para o concurso vestibular, o candidato deveria indicar a opção de habilitação desejada. Em face da nova realidade, houve a necessidade de contratação de docentes para a área de Línguas Estrangeiras, de reestruturação dos Estágios de Língua Portuguesa e Literatura e de estruturação dos Estágios de Língua Alemã, Língua Espanhola e Língua Inglesa.

O quadro geral que acaba de ser delineado foi uma fonte propulsora de iniciativas. Nesse sentido, merece destaque especial o nível de qualificação alcançado pelos docentes nos últimos anos e, por consequência, sua maciça participação nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*: o Programa de Pós-Graduação em Letras, nível de Mestrado e Doutorado, área de concentração em Linguagem e Sociedade, e o Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), sediados no *campus* de Cascavel. De um total de 21 (vinte e um) docentes (efetivos e colaboradores) que atuam hoje no Curso, 1 (um) é Pós-Doutor, 14 (dez) são Doutores, 4 (quatro) são Mestres e 2 (dois) são Especialistas. Esta titulação mostra a preocupação constante dos docentes de se qualificar para atender às exigências crescentes do nível de educação universitária.

Com o intuito de criar um evento de caráter extensionista permanente e regular, em 1998, deu-se início às “Jornadas de Estudos Linguísticos e Literários” (JELL), que, estando voltadas, alternadamente, para os Estudos Linguísticos, para os Estudos Literários e para os Estudos de Língua Estrangeira, tornaram-se um evento cíclico – anual até 2021, e bianual a partir de 2022 – e um ponto de referência para a comunidade educacional da região. Outro evento, também de caráter extensionista, é

o Colóquio de Práticas Docentes, criado em 2015 e promovido anualmente pelas Coordenações de Estágios do Curso de Letras, cujo objetivo é o de socializar as experiências do Estágio Supervisionado, entendido como um espaço privilegiado de formação docente. O evento, que já contou com seis edições, agrega discentes do Curso de Letras e de outros cursos de licenciatura, bem como professores da rede pública da Educação Básica, e representa um espaço de interlocução, por meio do compartilhamento de experiências e de reflexão sobre a prática docente.

No que diz respeito à produção científica, os docentes do Curso atuam em projetos que incrementam as atividades de integração com o Ensino Fundamental e Médio e buscam dar respostas a anseios e a demandas provenientes desses setores. Ainda no tocante à pesquisa, e mais especificamente à publicação da produção científica dos docentes do Curso e de outras instituições, em 1992, foi publicada a primeira Revista de Letras da Unioeste. Em 1993, foram publicadas duas obras financiadas de docentes do Curso com custeio do MEC/SESu. Em 2005, foi publicada a primeira edição da Revista Trama, do Curso de Letras, com textos sobre questões relativas à área do Curso. Atualmente, a publicação se encontra no volume 22, número 53, com periodicidade quadrimestral e mantendo sua qualidade científica.

Digno de registro, ainda, é o fato de que, anualmente, vem aumentando o número de alunos vinculados a projetos de Iniciação Científica desenvolvidos na Unioeste, por meio de um programa institucional, o Programa de Iniciação Científica (PIC). Os alunos que desenvolvem pesquisa na modalidade Pibic recebem bolsa de órgãos de fomento – CNPq/Capes, Fundação Araucária, Parque Tecnológico de Itaipu – ou da própria Unioeste, mas há também alunos que desenvolvem projetos de pesquisa de Iniciação Científica Voluntária (ICV), sem remuneração. Há também alunos envolvidos no Pibid e no Programa de Residência Pedagógica, financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que oferecem bolsa a estudantes de cursos de licenciatura plena, para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica e inserção nas escolas públicas por meio de projetos pedagógicos.

Por fim, ainda no que se refere à pesquisa, a maioria dos docentes integra grupos de pesquisas vinculados às atividades docentes na graduação e/ou às linhas de pesquisa de Programas de Pós-Graduação. Esses grupos reúnem pesquisadores de diversos *campi* da Unioeste e foram/são cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

De 2016 a 2022, mais professores foram credenciados em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da Unioeste. No quadro atual de docentes, há 4 (quatro) professores que atuam na Pós-Graduação, mas o Curso contou anteriormente com outros docentes, agora aposentados, credenciados nos Programas. Também se tem verificado maior participação dos docentes em Programas de Extensão, tais como o Centro de Línguas de Marechal Cândido Rondon (CeLing), criado em 2019, com o objetivo de atender a uma demanda da comunidade interna e externa por cursos de idiomas e contribuir com a área de ensino de línguas.

2) CONTEXTO SOCIOEDUCACIONAL DO CURSO

Sobre a necessidade social do Curso no contexto sociocultural em que o mesmo

se insere, são inúmeros os fatores que apontam para sua relevância frente ao entorno que o situa, seja em termos educativos e culturais, ou, no limite, econômicos, haja vista a consequência da inserção de profissionais mais habilitados no ambiente educacional, que passa a contar com um ensino mais qualificado, que possibilita melhor preparação para o enfrentamento das demandas do mercado de trabalho. Entre esses fatores, põem-se em evidência os que seguem.

a) Considerando-se os municípios próximos a Marechal Cândido Rondon – Assis Chateaubriand, Guaíra, Nova Santa Rosa, Palotina, Santa Helena, São José das Palmeiras, Terra Roxa, Toledo, Pato Bragado, Entre Rios, Mercedes e Quatro Pontes, tem-se um número aproximado de 3.500 alunos concluintes do Ensino Médio a cada ano. Grande parte desse contingente almeja ingressar no Ensino Superior e pode contar, entre os diversos cursos que o *campus* de Marechal Cândido Rondon oferta, com as habilitações que o Curso de Letras oferece. Dessa forma, o Curso atende à demanda de profissionais qualificados tanto em relação à Língua Portuguesa e à Literatura, presentes no currículo escolar do Ensino Fundamental e Médio, quanto em relação às Línguas Estrangeiras, em face da carência de professores de Língua Alemã, Espanhola e Inglesa, especialmente levando-se em consideração a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), que prevê o ensino de mais de uma Língua Estrangeira no Ensino Fundamental, o que permite ao graduado em Letras um campo maior de atuação.

b) No caso da Língua Inglesa, a universalidade do inglês atinge a quase todos os povos, de forma que sua amplitude de alcance sobre as nações deve ser vista de forma crítica, considerando-se o papel histórico exercido pela Inglaterra, em virtude da expansão do Império Britânico no passado, e pelos Estados Unidos da América, em virtude de sua atual hegemonia econômica e cultural, na difusão do idioma. Portanto, o domínio do inglês deve constituir uma ferramenta para enfrentar as imposições econômicas, culturais, linguísticas e ideológicas, e sua aprendizagem deve ocorrer na perspectiva de seu estatuto de língua franca, conforme aponta a BNCC, que concebe o inglês não só como a língua falada em países como nos Estados Unidos ou na Inglaterra, mas como uma oportunidade de acesso ao mundo globalizado. Com esse conhecimento, todos os jovens e crianças podem exercer a cidadania e ampliar suas possibilidades de interação nos mais diversos contextos. A perspectiva intercultural deve perpassar o ensino desse idioma, que deixa de ser apenas a língua dos falantes “nativos” (onde é ensinada como língua materna), e passa a ser uma língua que varia de acordo com diferentes contextos em que é falada.

c) No caso da Língua Espanhola, deve-se considerar, em primeiro lugar, a região em que o Curso de Letras de Marechal Cândido Rondon está estabelecido, isto é, no contexto da fronteira com o Paraguai e com a Argentina. Nesse sentido, dominar o espanhol é fundamental para que o egresso de Letras amplie seus horizontes interativos e seus processos interlocucionais, o que acaba abrangendo, inclusive, o mundo do trabalho, pois o conhecimento aprofundado desse idioma é fundamental para os relacionamentos comerciais e culturais na região fronteiriça. De maneira mais ampla, também é importante considerar as relações culturais, sociais e econômicas com os demais países latino-americanos, o que demanda uma abordagem intercultural no ensino, dada a importância do conhecimento das variedades de espanhol faladas

nesses contextos e sua relação com a cultura de cada povo.

d) No caso específico da Língua Alemã, o Curso de Letras de Marechal Cândido Rondon é, com exceção da capital (Curitiba), o único curso no Estado do Paraná que oferece habilitação para essa língua. Ressalta-se, por outro lado, a Lei n.º 3.922, de 15 de julho de 2008, que autoriza o Município de Marechal Cândido Rondon a implantar, na rede municipal de ensino, a disciplina de Língua Alemã. Portanto, refletir sobre a constituição de um curso, exige que, além de ele ser pensado em termos de articulação horizontal e vertical em sua estrutura curricular, seja examinado o contexto regional onde os egressos poderão atuar. Marechal Cândido Rondon e outros municípios da região, dada sua colonização vinculada a movimentos migratórios germânicos, mantêm uma relação estreita com descendentes alemães, cuja influência se verifica no folclore, nos costumes, na alimentação, na arquitetura e na própria língua como fator de interação. Esse quadro social traz injunções que vão desde saber a língua alemã para se integrar e ter professores habilitados para atuar nas escolas que adotaram a Língua Alemã como disciplina, até ter professores habilitados para lidar com as interferências desta língua no aprendizado do português, pois as escolas precisam equacionar esta problemática, dado que as variedades envolvem conotações bastante familiares. Desconsiderá-las seria contribuir para o isolamento. Nesse sentido, ter como foco central o ensino da língua oficial, mas levar em consideração as interações familiares, é uma atitude a ser praticada no ensino de Língua Portuguesa.

Em face desse quadro geral, que apresenta, de certo modo, um desenho do entorno geográfico e cultural em que o Curso está inserido, é possível marcar algumas evidências da necessidade social do Curso, seja no que diz respeito à habilitação em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas, seja no que se refere às habilitações em Língua Alemã e Espanhola (implantadas em 2003) e Língua Inglesa (implantada em 2005):

a) De início, as habilitações previstas pelo Curso se limitavam à Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas, o que, de determinada forma, restringia as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, relativamente atendido nessas áreas no contexto regional, em que pese a necessidade de profissionais qualificados para o ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas. Porém, a inserção da habilitação em uma língua a mais no período normal de realização do Curso e a possibilidade de novas habilitações ampliaram o espaço de atuação do egresso do Curso junto às redes de Ensino Fundamental e Médio. Assim, entendeu-se que era uma necessidade efetuar a remodelagem do Curso oferecido até 2002, evitando-se, porém, que as diferentes áreas fossem prejudicadas. Tratava-se, pois, de adequar disciplinas e ementas, para que a formação geral do acadêmico fosse contemplada.

b) Se é possível estabelecer um vínculo entre a língua e a cultura, pode-se afirmar que saber *uma* língua é ter acesso a *uma* visão de mundo e ter acesso a *um* universo ideológico apenas, encarando o mundo a partir de *um* ponto de vista apenas. Neste sentido, pode-se defender que o domínio de uma segunda língua amplia os horizontes de análise crítica do mundo, contribuindo para que apreensões particularizantes sejam substituídas por formas menos preconceituosas e mais abrangentes de compreender o homem e seu fazer históricos.

c) Sabe-se que o aprendizado de uma língua ocorre de forma mais produtiva

quando ocorre por confronto com uma língua/variedade conhecida, que, então, passa a ser usada como parâmetro contrastivo para análise e compreensão dos mecanismos da nova língua com que o aprendiz se depara. O fato de aprender duas línguas e a metalinguagem da língua materna concomitantemente com a iniciação em outra contribui para que a sensibilidade para o trato com a linguagem e o *feeling* para a percepção de como ela funciona se potencializem.

d) Dado o contexto sociocultural e geopolítico em que o Curso se acha inserido – isto é, numa cidade tipicamente germânica, numa região paranaense que é uma mescla étnica, linguística e sociocultural, numa região fronteira com países latino-americanos e num país em que a cultura norte-americana é imposta pelos meios de comunicação –, um curso que possibilite formação em mais de uma língua atende a peculiaridades regionais e pode ser fonte de integração e de valorização da pluralidade cultural que se verifica no cotidiano, bem como pode permitir a abertura para a reflexão crítica sobre o entorno geral em que se constitui a cidadania.

e) Dado que o Curso se insere em uma região sociolinguisticamente complexa, em virtude da colonização por descendentes de imigrantes europeus e da proximidade com países hispanófonos, em cujo território se verificam diversas manifestações linguísticas e culturais, e, ainda, dado que a região constitui um polo de turismo, há espaço para oferta de segundas línguas/línguas estrangeiras. Além disso, a perspectiva de integração por meio da globalização parece se firmar cada vez mais, o que reforça a demanda para formação de professores de Línguas Estrangeiras.

Uma retrospectiva aponta que houve mudanças com relação ao Curso que implicaram em melhorias no ensino, na extensão e na pesquisa. Além disso, considerando-se as Leis de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Letras e, neste momento em especial, a adequação imposta pela Resolução nº 2/2019-CNE, deve-se alterar o Projeto Pedagógico do Curso (PPP), tarefa que, de modo salutar e benéfico, tem levado o quadro docente do Curso a uma reflexão sobre os objetivos do Curso e sobre as formas mais adequadas de implementação de mudanças cuja necessidade já vinha sendo sentida.

As alterações referidas tomam como parâmetro, para além do quadro legal imposto, o panorama histórico e social do Curso, pois as atividades desenvolvidas na comunidade e na região repercutem na opção pelo Curso por parte dos vestibulandos. Nesse sentido, tem relevância o fato de o Curso ter sido submetido, desde 1998, a exames nacionais de cursos, e ter obtido por quatro vezes o conceito A.

Paralelamente ao que se ressaltou, vários outros dados favoráveis ao Curso podem ser elencados. Um deles relaciona-se ao fato de que, em 2003, foi constituída a primeira turma do Curso de Mestrado em Letras da Unioeste, com área de concentração em Linguagem e Sociedade, e, em 2011, a Capes aprovou o Doutorado em Letras, que constituem o Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL), sediado no *campus* de Cascavel. Vários docentes do Curso de Letras credenciaram-se ao PPGL, entre os que estão hoje aposentados e os que ainda estão na ativa; destes, 3 (três) participam do PPGL. Além disso, em 2013, foi selecionada a primeira turma de professores da Rede Pública de Ensino para ingresso no Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), em que a Unioeste é Instituição Associada e a Universidade Federal do Rio Grande Norte (UFRN), a instituição que coordena o Programa em nível

nacional. Nesse caso, há 2 (duas) docentes do Curso que atuam do ProfLetras. Constata-se, portanto, o processo de verticalização perseguido pelo quadro de professores pertencentes ao Colegiado. Ressalta-se o impacto positivo na docência e na orientação de alunos de Mestrado e Doutorado, já que realizam seus estágios nas turmas do Curso, fortalecendo a interlocução entre Graduação e Pós-Graduação. Além da participação dos professores nestes Programas, deve-se ressaltar o expressivo número de egressos que fizeram e estão cursando Mestrado e Doutorado, muitos dos quais atuaram e atuam como docentes do Curso.

Outro dado positivo, ainda, é relativo à participação de docentes e acadêmicos em diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão, por meio de Programas como Pibic, Pibid, PICV, Residência Pedagógica, entre outros, que também se tornou bastante expressiva. No campo da produção intelectual, deve-se ressaltar a participação dos docentes em eventos de natureza técnico-científica, que resulta em um número expressivo de publicações de artigos, capítulos de livros e livros. Verifica-se que a participação dos acadêmicos nessas produções, bem como em anais de eventos, também se mostra cada vez mais significativa.

Cita-se, ainda, o elevado número de professores da rede pública que foram orientados por docentes do Curso por meio do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) no período de 2007 a 2017. Essa atividade oportuniza o desenvolvimento de pesquisa e a interlocução de docentes do Curso com professores do Ensino Fundamental e Médio.

Com relação à titulação/qualificação docente, no ano de 2022, o quadro se apresenta da seguinte forma: 1 (um) docente é pós-doutor, 14 (catorze) são doutores, 4 (quatro) são mestres e 2 (dois) são especialistas. Esse quadro mostra um corpo docente com qualificação elevada e comprometido com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS:

1) PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

São apresentadas, a seguir, as concepções filosófico-pedagógicas que fundamentam as disciplinas da Estrutura Curricular do Curso, que, em linhas gerais, dão as diretrizes do processo didático-pedagógico do Curso, com vistas à formação de professores de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas e de Língua Alemã/Espanhola/Inglesa.

a. CONCEPÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LINGÜÍSTICA

A escola tradicionalmente confundiu o aprendizado da Língua Portuguesa com o ensino da gramática normativa do português padrão, considerando como bom o escrito pelos grandes romancistas e prosadores da literatura brasileira. Desse modo, não era qualquer português que se objetivava: o merecedor de esforços pedagógicos era o português escrito, padrão e literário dos grandes escritores. Este português era “visto como a descrição da própria língua em sua totalidade histórica, como a descrição do único uso possível da língua” (BECHARA, 1989, p. 24).

O que ocorria em relação à centralização do trabalho em Língua Portuguesa no ensino da metalinguagem era o que Bakhtin (1989) chama de reificação da parte pelo todo: em vez de procurar perceber o todo em sua composição multifacetada e

complexa, pinça-se um aspecto e ele é apresentado de forma que passa a impressão de conter o todo, embora se tenha apenas a parte. Eis a abstração, tão pleiteada cientificamente e que tem justificado atitudes até certo ponto insustentáveis. O princípio era maniqueísta, pois dividia as “línguas” em boas e más, certas e erradas, cultas e incultas. Na escola, procurava-se erradicar a menos “correta” e implantar aquela consagrada e eleita pelos gramáticos como digna de ser escrita. O ponto de vista de monolíngue e elitista e consistia em impor uma modalidade linguística como a melhor. Os modelos de educação compensatória, com os pré-escolares e jardins de infância, buscavam “melhorar” a língua de casa. Havia um modelo ideal prestigiado a ser perseguido.

A partir de estudos científicos realizados pela Sociolinguística, evidenciou-se que uma língua histórica é um conjunto de *sistemas*, que apresenta coincidências e diferenças, assim como quando se comparam línguas históricas. De acordo com Coseriu (1980, p. 20), “cada modalidade da língua funcional tem sua gramática como reflexo de uma técnica linguística que o falante domina e que lhe serve de intercomunicação na comunidade a que pertence ou na que se acha inserido”. Conclui-se, portanto, pela existência de inúmeras gramáticas, tantas quantas são as variedades linguísticas existentes em uma comunidade. De acordo com Bechara (1989, p. 40), “haveria opressão em se impor indistintamente, tanto a língua funcional da modalidade culta a todas as situações de uso da linguagem, como a língua funcional da modalidade coloquial, nas mesmas circunstâncias, a todas as situações de uso”. Percebido esse pleito, torna-se insustentável a perspectiva de uma língua correta, seguida por subversões, como também a noção do sistema homogêneo, único e peremptório postulado por Saussure. Nesse sentido, uma língua é usada de acordo com o contexto social em que o falante está situado interativamente.

Desse modo, sobressaem postulados como os a) da Análise do Discurso Francesa, que defende o signo como ideológico, o sentido como determinado pelas condições institucionais de produção e as imagens que os interlocutores fazem um do outro como determinantes da forma que a interlocução deverá tomar; b) da Linguística de Texto, que assume a tese de que a unidade básica da comunicação é o texto, que a linguística de frase não dá conta da unidade mínima da comunicação e que o sentido do texto se faz linguística e situacionalmente; c) da Linguística Sociológica, que mostra que os elementos pertencentes ao mundo extraverbal de produção do enunciado são constitutivos deste e que, ao serem deixados de lado, fazem com que o que se postula como sentido sejam hipóteses e não dados objetivos; d) da Sociolinguística, que evidencia que o comportamento linguístico dos membros de uma comunidade é determinado pelas relações sociais, culturais e econômicas existentes; e) da indeterminação relativa da linguagem, que postula que o papel do sujeito é ativo e constitutivo e que o sentido é construído historicamente, de acordo com as condições de produção, ou seja, conforme os interlocutores, os objetivos e as imagens, entre outros fatores; f) da Pragmática, para quem a linguagem é eminentemente uma forma de ação sobre o mundo e sobre o outro e é contextual; g) da Teoria da Dêixis, que demonstra que certos fatos da linguagem só se esclarecem à luz da situação de produção do enunciado; h) da Semântica Argumentativa, que mostra que os usos linguísticos só se explicam à luz da enunciação e das opções subjetivas do locutor.

Constata-se, pois, sintomaticamente, que a linguagem tem um caráter relacional. Ela depende do local, do momento, do interlocutor, da finalidade da interlocução, das imagens feitas entre os interlocutores. Ou seja: o sentido preciso de determinado enunciado só pode ser definido em face das condições de produção, do contexto, da situação, da enunciação e do extraverbal, que mostram que o material verbal não é autossuficiente e nem determina o modo de dizer, mas, antes, é determinado pelo locutor, em face das condições discursivas em que se encontra e dependendo de seus interesses e objetivos.

Pode-se pleitear, portanto, que a linguagem depende da situação comunicativa; e, ao se tomar a situação comunicativa como constituinte da língua, chega-se aos locutores e à posição bakhtiniana de que a linguagem é forma de interação social, de que ela se recria e se refaz em situação de uso prático e de que é provento da atividade humana em seu construir histórico.

Assumindo esses pressupostos como concepção filosófica de linguagem, o Curso deverá buscar como meta permitir que o acadêmico:

a) compreenda competentemente textos, se não plenamente determinados quanto a seu sentido, pelo menos com leituras impostas pelas marcas formais estratégicas disseminadas ao longo do texto, as quais impedem que qualquer atribuição de sentido seja feita;

b) produza proficientemente textos, sabendo fazer opções relativamente conscientes das estratégias que se adequam aos objetivos do discurso e sabendo usar as atividades linguístico-cognitivas necessárias para que as consequências visadas pelo ato interacional alcancem o resultado e o efeito desejados;

c) apresente uma oralidade competente, no sentido de fazê-la tornar-se paulatinamente mais fluente, mais comunicativa, mais adequada a seus propósitos, mais argumentativa e retoricamente mais consistente;

d) participe ativamente em atos de interlocução, cuja eficiência é demonstrada pela determinação do sentido pretendido pelo locutor por meio dos enunciados e pela busca de se engajar cooperativamente nos processos intersubjetivos em que se envolve;

e) desenvolva reflexões metalinguísticas consistentes, de modo a compreender as propostas analíticas apresentadas, perceber suas limitações, levantar hipóteses analíticas e testá-las e, principalmente, ser capaz de olhar para textos produzidos por outros e precisá-los em suas limitações, propondo soluções;

f) adquira uma competência eficaz no que diz respeito ao manuseio didático-pedagógico dos conhecimentos que vai adquirindo, sabendo pensá-los sobre sua dimensão de necessidade social e quanto à forma mais adequada de ser levado à compreensão dos outros;

g) seja autossuficiente no sentido de perceber as limitações dos materiais didáticos à disposição, apresentando alternativas viáveis cientificamente fundamentadas por recursos metodológicos, didáticos e de conteúdos;

h) saiba perceber a avaliação como um processo que demanda uma leitura abrangente de todos os componentes envolvidos e que se relacionam com um trabalho e, principalmente, saiba olhar para si próprio e perceber no que pode se aprimorar profissionalmente.

É lição conhecida que “o ponto de vista cria o objeto”; ou seja, a forma de olhar para determinado fenômeno do mundo faz as pessoas o verem de forma diferenciada; é como se, instaladas em determinado ponto de um mirante, as pessoas só pudessem olhar para um aspecto da paisagem, imaginando estar contemplando-a toda. Isso fica ainda mais evidente com relação às ciências humanas, cuja chegada ao objeto é sempre intermediada pela chegada de outras pessoas antes e que dizem sua palavra: a “nova” contemplação não é primitiva, mas plena de ressonância das vozes dos outros, que vieram e disseram antes. Assim, os estudos linguísticos, conforme o modo com que se debruçaram sobre a linguagem, constituíram objetos de estudo diferenciados, como também os recortes efetuados se pautaram em outros, atualizando-os, reformulando-os e dialogando com eles. O resultado desse trabalho dialógico é uma composição heteróclita de recortes que, por vezes, são complementares, por vezes, são irreconciliáveis e, por vezes, parecem falar de coisas diferenciadas.

Sabendo da profusão de respostas dadas pelos estudos que procuraram responder à questão “O que é a linguagem?”, faz-se necessário que as disciplinas ligadas à Linguística e à Língua Portuguesa não elejam um dentre os pontos de vista delineados e o apresente como o mais pertinente, mas que objetive sua composição multifacetada. Elas devem buscar dar uma apresentação panorâmica de vários recortes, de modo que estes sejam percebidos como sustentáveis empiricamente e, ao mesmo tempo, limitados com base nesses mesmos dados empíricos. Assim, os estudos “linguísticos” terão como preocupação preparar o acadêmico para:

a) compreender e poder explicitar as teorias linguísticas amplamente difundidas e mais consistentemente entranhadas no mundo acadêmico;

b) transformar o conhecimento teórico adquirido em aplicação prática, olhando para a linguagem do cotidiano e a percebendo tanto como uma transparente exemplaridade das teorias que a analisam quanto da incompletude de cada uma delas;

c) efetuar, a partir de um comportamento “ecletico” e interdisciplinar (conceitos não sinônimos), análises e vislumbres que emanam de cada um desses focos, que, por não serem absolutamente incompatíveis entre si, permitem um olhar múltiplo e diagonal sobre o objeto de trabalho, diferentemente delineado a cada visada;

d) dominando as teorias linguísticas e estabelecendo uma conexão entre elas e os dados empíricos com que se depara, a fim de optar por uma, a que mais lhe “convém”, dada sua convicção ideológica ou a maior fidedignidade da teoria ao campo observacional;

e) tendo domínio sistemático dos passos anteriores, poder incursionar na tentativa de apontamentos de eventuais *insights* sobre lacunas que as teorias não preenchem;

f) eleger a teoria que deverá ser seu centro de preocupações, no que tange à leitura, aquisição de referências bibliográficas, participação em eventos e atividades de pesquisa e de extensão universitária.

Como se pode verificar, os estudos linguísticos e da língua portuguesa proporcionam, no Curso, ao lado dos estudos literários, uma formação sólida ao futuro profissional de Letras.

Consideradas essas colocações, o Curso pretende conduzir o acadêmico à:

a) participação ativa na análise da língua, o que o habilitará a reagir de maneira crítica às concepções teórico-filosóficas, avaliando com independência os recursos didáticos existentes para o exercício profissional e dando as justificativas objetivas para sua metodologia, para sua opção teórica e para seu encaminhamento didático-pedagógico;

b) ampliação da capacidade de observação da organização da linguagem, em termos de sua estrutura interna, e do uso que dela é feito pelos falantes;

c) ampliação de sua competência discursiva, seja no sentido de que sua capacidade de leitura se aprimore, seja no sentido de que sua oralidade seja argumentativamente mais consistente, seja no sentido de que sua escrita se torne estrategicamente planejada de acordo com as condições de produção, seja no sentido de que sua resposta compreensiva e ativa se torne cada vez mais cooperativa, seja no sentido de perceber o texto do outro como portador de um sentido ou, pelo menos, limitado em suas possibilidades de compreensão;

d) vivência do método próprio das ciências materiais, envolvendo-o em momentos de intuição e de formalismo, fazendo-o empenhar-se na formulação e avaliação de hipóteses e abertura para as outras áreas, em uma perspectiva trans-multi-interdisciplinar;

e) percepção de que os postulados dos estudos linguísticos, enquanto voltados para a “faculdade” da linguagem em geral, tanto se aplicam ao trabalho com a Língua Portuguesa quanto àquele relacionado com a aquisição de uma segunda língua e sua aplicabilidade nas atividades de docência nos níveis Fundamental e Médio.

* Referências:

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BECHARA, E. *Ensino da gramática*. Opressão? Liberdade? 4. ed. São Paulo: Ática, 1989.

COSERIU, E. *Tradição e novidade na ciência da linguagem*: estudos de história da linguística. Rio de Janeiro: Presença, 1980.

b. CONCEPÇÃO DE LITERATURA

As concepções que cercaram a literatura, especialmente ao longo do século XIX, partiram da crença no poder ilimitado da palavra. A prática da literatura como um veículo da realidade, capaz de espelhar o mundo e seus contornos, esgotou-se com a intensidade com que ruíram as coordenadas positivistas, responsáveis pelos postulados da neutralidade impessoal literária.

A visão da literatura, hoje, mergulha, conforme afirma Lajolo (1985, p. 93), “na grande aventura da significação provisória”, fazendo desse provisório a “arma de sua permanência”. A literatura é vista como “instauração de uma realidade, apreensível apenas na medida em que permite o encontro de escritor e leitor sem que, entre ambos, haja qualquer acordo prévio quanto a valores, representações, etc. (exceto, é claro, o acordo prévio inerente a qualquer situação de linguagem)” (LAJOLO, 1985, p. 93). Nesse sentido, as propostas que se voltam ao ensino e à prática da literatura não podem ficar à margem das transformações do mundo moderno. Como especifica Alfredo Bosi (1992, p. 383), “à proporção que o nosso olhar se move no rumo da vida

mental contemporânea, uma teia de signos tecnicamente nova marca a sua presença imperiosa: *são os meios de comunicação de massa*. Dos meados do século XX em diante, passa a ser colonizada em escala planetária a alma de todas as classes sociais. Colonizar quer dizer, agora, massificar a partir de certas matrizes poderosas de imagens, opiniões e estereótipos”.

Essa colonização se manifesta na influência exercida pela televisão e outros meios de comunicação em relação ao tipo de leitura efetuada pelos alunos que ingressam nos cursos de Letras. Quanto à escrita, a situação também é problemática. Chega-se à era do descartável e, como um objeto de consumo, a literatura parece, também, ingressar no rol dos descartáveis. Por essa razão, a “concepção” buscada não pode ficar alheia à mudança e ao contexto: autor-leitor-mundo. Como pondera Marisa Lajolo (1985, p. 95), “a literatura desse nosso momento renuncia às vezes ao significado verbal. No predomínio do visual sobre o verbal, no uso das cores e de todo o requinte da indústria gráfica, a literatura objetaliza-se às vezes, talvez como única forma possível de consciência crítica da objetalização”.

Por outro lado, a concepção de literatura relaciona-se, diretamente, com a questão da leitura, entendendo-a como um processo de construção de sentidos. Através de uma oscilação constante entre a reprodução de significados (paráfrase) e a produção de novos significados (polissemia), deve-se entender que “escrever, como ler, é sempre lançar questões à linguagem, às normas estéticas estabelecidas. [...] Porque lançar questões à linguagem, à retórica, ao soneto, ou à novela (escrevendo-os ou lendo-os) é lançá-las, através de múltiplas mediações [...] à sociedade em que vivemos, falamos, escrevemos” (VERNIER, 1977, p. 81).

A preocupação com a literatura supõe uma discussão contínua, na medida em que tanto o fato literário quanto a crítica e a teoria que dele se ocupam se ligam ao momento histórico em que são produzidos. Porém, essa autonomia relativa não significa a ausência de suportes metodológicos, mas pressupõe abordar o texto como relações extra-, inter- e intratextuais.

Nesse sentido, as colocações de Antonio Candido são elucidativas: a literatura tem a capacidade de “confirmar a humanidade do homem”, derivando a função de “satisfazer à necessidade universal de fantasia, contribuir para a formação da personalidade e ser uma forma de conhecimento do mundo e do ser” (CANDIDO, 1992, p. 803).

As abordagens do ensino de Literatura partem da relevância assumida pelas condições de existência do texto literário, tendo em vista que o ensino de literatura deve viabilizar a compreensão e a análise prática do texto estético, recorrendo às possibilidades de ampliação da leitura, já que as obras literárias são irrepetíveis e insubmissas por natureza a uma análise única. É, portanto, redutor privilegiar uma teoria como instrumental único de análise.* Referências:

BOSI, A. *Dialética da colonização*. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. *Ciência e Cultura*, v. 9, n. 24, p. 803-809, set. 1992.
LAJOLO, M. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, R. (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. p. 51-62.
VERNIER, F. *A escrita e os textos: o fenômeno literário*. Lisboa: Editorial Estampa,

1977.

c. CONCEPÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Desde a chamada “virada linguística”, que conferiu à linguística seu posicionamento constitutivo de ciência, o conceito de língua tem sido reformulado. Nesse movimento, a compreensão da língua como um código comunicativo se transformou em um “espaço de construção de sentidos” (JORDÃO, 2007, p. 1) nos discursos sociais. Essa forma de entender e conceituar a língua pressupõe que a percepção da realidade é permanentemente construída na relação discursiva, ou seja, realidade e subjetividade não se separam (JORDÃO, 2007).

A concepção de língua contemporânea tem como base os estudos construídos pelo movimento pós-estruturalista e, principalmente, os estudos realizados por Michel Foucault, que integra os conceitos de poder e linguagem e considera a língua como discurso e o mundo como um conjunto de discursos. Nesse caso, o discurso é entendido como um conjunto de enunciados pertencentes a campos diferentes, mas que apresentam procedimentos comuns de produção em um mesmo sistema de formação perpassado pelas relações de poder (por exemplo, o discurso clínico, econômico, da história, da educação). A língua é, pois, definida como um sistema de construção de enunciados. O próprio Foucault (2015, p. 248) explica que “é preciso considerar o discurso como uma série de acontecimentos, como acontecimentos políticos, através dos quais o poder é vinculado e orientado”, e argumenta que, pelo fato de a sociedade produzir o discurso, além do efeito de traduzir os sistemas de dominação, o discurso também representa, por outro lado, a possibilidade de exercício de poder.

Nas vivências teóricas e práticas recentes vinculadas ao estudo da linguagem, encontra-se o pensamento denominado Letramento Crítico (LC) como partidário da concepção de língua como discurso, que se beneficia do pensamento de Foucault (1996), em diálogo com as ideias de Paulo Freire (2005). O LC “apresenta-se como uma alternativa para ressaltar aos olhos a multiplicidade de maneiras de construir sentidos e entender o mundo” (JORDÃO, 2007, p. 7), e para a interpretação da importância das Línguas Estrangeiras na atualidade. Os conceitos do LC sugerem entendimentos importantes respaldados na noção de língua, discurso e poder, destacando o entendimento do “sujeito crítico”, como capaz de examinar os pressupostos e as implicações das diferentes formas de pensar e agir.

A concepção de construção de conhecimento para os estudos das Línguas Estrangeiras é concebida pelo LC sob o ponto de vista ideológico, em que os significados são contestáveis e estão em movimento identitário, cultural e histórico. Como não há um “conhecimento definitivo” sobre a realidade no LC, esta não pode ser compreendida fora do contexto localizado. A educação no LC se caracteriza pelo desenvolvimento da consciência crítica na interpretação de mundo e no cotejo entre o mundo local e global dos aprendizes.

A promoção da criticidade no processo de ensino de Línguas Estrangeiras inicia com o trabalho no sentido de levar os alunos a reconhecerem, em suas próprias necessidades, os objetivos de aprender aquele idioma. Isso envolve o desenvolvimento de recursos para o convívio com a produção e o consumo de sentidos que ajudem os aprendizes a tornarem-se mais conscientes das forças sociais e dos

interesses nas relações ideológicas e de poder que perpassam as práticas.

Para alcançar a criticidade no ensino de Línguas Estrangeiras, é preciso unir as discussões sobre identidade aos processos que emergem do contexto histórico, da linguagem e da cultura, vivenciados para a “produção não daquilo que somos, mas daquilo no qual nos tornamos” (HALL, 2006, p. 109). A exploração das representações subjetivas para a construção de uma entidade massificadora é explicada pela dimensão discursiva e justificada pelos estudos culturais.

Mediante a amplitude das significações de que identidade e diferença são resultado de criação linguística, vislumbram-se novos contornos no processo de ensino, aprendizagem e aquisição de Línguas Estrangeiras. Assim, rearticulam-se as relações identitárias entendidas em sua dimensão de exterioridade, através do gesto aproximativo em relação ao outro e sua cultura e, também, nos domínios da interioridade movida pelos efeitos do encontro entre o eu e o outro. Os estudos de fenômenos culturais e identitários, cujos processos enunciativos e discursivos intervêm nos contatos linguísticos, criam vertentes teóricas para a compreensão da produção e dos efeitos de sentido das discursividades em línguas maternas e estrangeiras.

Acrescenta-se que a BNCC (BRASIL, 2018) prevê o caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas. Esse documento prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca.

No Curso, o cotejo de novas concepções de língua e de sujeito informadas pelos estudos contemporâneos possibilitará o processo de construção da autonomia educativa, para a compreensão dos diferentes papéis dos professores das Línguas Estrangeiras, bem como a composição de suas práxis na Academia.

* Referências:

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a Base. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.
- FOUCAULT, M. *Ditos e escritos: Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Trad. Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015 (v. 2).
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- JORDÃO, C. M. As lentes do discurso: letramento e criticidade no mundo digital. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, n. 46, v. 1, p. 19-29, jan./jun. 2007.

d. CONCEPÇÃO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

A área de Fundamentos da Educação, mesmo não conferindo uma habilitação, objetiva dar o suporte didático-pedagógico às demais disciplinas do Curso, especialmente no que se refere às atividades práticas dos acadêmicos como futuros professores.

Historicamente marcado pela ideia de reconstrução individual, o pensamento pedagógico ocidental, considerando os movimentos sociopolíticos, culturais e

científicos que marcaram o fim da idade média e mais precisamente a transição do regime feudal para o modo de produção capitalista, passou a se orientar pelo objetivo de *reconstrução social*, e seu enfoque visando à formação do indivíduo para a vida em sociedade é comumente chamado de socialização ou sociabilização.

No mesmo movimento, o desenvolvimento científico com a produção de conhecimento nas mais diferentes áreas do saber permitiu o questionamento sobre a função social da Educação e o papel da escola, expressivamente estimulado pelo avanço progressivo das ciências, demonstrado no estabelecimento da Sociologia, da Antropologia, da Psicologia, da Filosofia, entre outras, como área efetiva de pesquisa e conhecimento da condição humana.

Nessa perspectiva, as investigações das Neurociências e áreas correlatas, desenvolvidas a partir do último quartel do século XX até os dias atuais, contribui de forma significativa para a discussão das capacidades neuropsicológicas, indicando paralelamente a atualidade do questionamento sobre as metas do ensino diante dos requerimentos emergentes da trajetória de necessidades e desenvolvimento dos ajustes psicossociais, que, associados aos movimentos socioculturais, pressionam pela revisão e atualização constante das políticas de gestão pública.

Em face dos contornos sociais desse cenário, mantém-se pertinente a indagação sobre o viés ideológico da produção escolar e sobre se suas finalidades devem ser seletivas e propedêuticas (ZABALA, 1998) e se o *valor* dos componentes curriculares e das metodologias da didática é ou não suficiente para garantir a compreensão e a capacidade de intervenção na dinâmica cultural, o que, sob a luz da ética, conduz à revisão política e conceitual dos objetivos educacionais expressos nos projetos pedagógicos das instituições de ensino.

Essa obrigatoriedade igualmente revela a de domínio dos saberes necessários para a revisão deste PPP e que é imprescindível para o exercício profissional, em face da convergência esperada das Instituições de Ensino Superior com a educação, cujo papel mostra-se atravessado pelos múltiplos interesses e demandas pessoais e coletivas, exigindo uma formação equivalente a seu grau de complexidade. Assim, as disciplinas nucleares para a compreensão da educação e dos processos pedagógicos, nominadas como Fundamentos da Educação, englobando a Sociologia, a Filosofia, a Psicologia, a Didática, a Antropologia e a disciplina de Políticas Públicas, entre outras, mostram-se imprescindíveis ao exercício profissional.

Voltando-se para a compreensão dos processos pedagógicos e do ato educativo concebidos no âmbito da educação escolar como inseparáveis do ato político, compreende-se que essas disciplinas devem estar imbricadas nos cursos de Licenciatura, promovendo a investigação, a análise e a discussão do fenômeno educativo.

A inclusão, portanto, como obrigatórias no currículo do Curso, das disciplinas de Psicologia da Educação e Didática I e II favorece, em uma perspectiva crítica e transformadora, a compreensão do campo de ação profissional e da formação teórico-prática nele requerida.

* Referência:

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

2) OBJETIVOS DO CURSO

Nos tópicos seguintes, serão apresentados os Objetivos Gerais e Específicos do Curso e os Objetivos Gerais de cada uma das Áreas que o compõem.

a. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

Podem-se resumir os objetivos gerais do Curso da forma que segue:

a) Habilitar profissionais para atuar no magistério (Nível Fundamental e Médio), na área de Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Alemã, ou Espanhola, ou Inglesa;

b) Ser um espaço de formação no nível horizontal da ampliação de possibilidades de outras habilitações e no nível vertical da oferta de cursos e Programas de Pós-Graduação;

c) Propiciar a competência técnica (produção do conhecimento), para, reflexivamente, posicionar-se diante da prática linguística do educando, de modo a socializar o saber linguístico;

d) Contribuir para a percepção de que o texto literário seja analisado como manifestação de uma linguagem específica, a qual não pode ser ignorada ou usada unicamente como pretexto para o estudo da língua, sem se ater às especificidades literárias;

e) Propiciar o desenvolvimento de atividades de pesquisa com vistas à formação de profissionais que buscam soluções para os problemas pedagógicos que encontrarão;

f) Oportunizar espaços para que o acadêmico participe de atividades de extensão, seja participando na organização delas, seja contribuindo com seu trabalho.

b. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO

A seguir, expõem-se os objetivos específicos do Curso, divididos por área.

i. Língua Portuguesa:

Esta área de estudos tem por objetivo levar o aluno a:

a) compreender competentemente textos, percebendo-os, se não plenamente definidos quanto ao sentido, pelo menos com leituras impostas pelas marcas formais existentes, as quais impedem que qualquer atribuição de sentido seja feita;

b) produzir proficientemente textos, sabendo fazer opções com relação às estratégias que se adequam a seus propósitos e sabendo operar com as atividades linguístico-cognitivas necessárias para que seu ato interativo tenha o resultado e o efeito desejados;

c) apresentar uma oralidade competente, no sentido de torná-la paulatinamente mais fluente, mais adequada a seus propósitos, mais argumentativa e mais consistente tanto em língua materna como em língua estrangeira;

d) participar ativamente como interlocutor, cuja eficiência é demonstrada pela percepção do efeito pretendido pelo locutor por meio de seus enunciados e pela busca de se engajar cooperativamente nos processos intersubjetivos em que se envolve;

e) desenvolver reflexões metalinguísticas consistentes, compreendendo as propostas analíticas apresentadas, percebendo suas limitações, levantando hipóteses

analíticas diversas e testando as mesmas; mas que, principalmente, seja capaz de olhar para textos produzidos por outros e precisá-los em suas limitações, propondo soluções;

f) adquirir competência no que diz respeito ao manuseio didático-pedagógico de seus conhecimentos, sabendo pensá-los em sua dimensão de necessidade social e sabendo articulá-los quanto à forma mais adequada de serem levados à compreensão dos outros;

g) ser autossuficiente para perceber as limitações dos materiais didáticos à disposição, apresentando alternativas viáveis e mais bem embasadas cientificamente e oferecendo opções de recursos metodológicos, didáticos e de conteúdo;

h) entender a avaliação como um processo que demanda uma leitura abrangente de todos os componentes envolvidos no processo ensino-aprendizagem e que se relacionam com determinado trabalho.

ii. Línguas Estrangeiras:

As disciplinas de Línguas Estrangeiras visam a:

a) desenvolver a recepção e a produção oral e escrita em língua estrangeira, concebendo a linguagem como forma de interação;

b) propiciar o domínio dos níveis fonético-fonológico, morfossintático, semântico, pragmático e discursivo, com vistas à preparação do futuro professor e pesquisador;

c) compreender a importância da diversidade linguística e cultural, buscando uma maior consciência sobre o papel das línguas na sociedade;

d) oportunizar a formação teórico-crítica em língua estrangeira e suas literaturas;

e) propiciar uma visão geral e abrangente da produção literária dos países das línguas estrangeiras do Curso, entendendo a literatura como uma manifestação estética relacionada ao contexto histórico, econômico, social e ideológico em que foi produzida.

iii. Estudos Linguísticos:

Na área específica da Linguística, busca-se levar o acadêmico a:

a) compreender as teorias linguísticas mais amplamente difundidas e consistentemente entranhadas no universo da linguagem;

b) transformar o conhecimento teórico em prática, partindo da linguagem do cotidiano, percebendo-a como uma transparente exemplaridade tanto das teorias que a analisam quanto da incompletude de cada uma delas;

c) fazer do conhecimento adquirido a orientação dos caminhos, das opções, das atitudes e dos comportamentos didático-pedagógicos;

d) fazer análises e ter vislumbres que emanem de cada um desses focos, os quais permitem um olhar múltiplo e diagonal sobre o objeto de trabalho;

e) incursionar na tentativa de apontamentos de eventuais descobertas sobre lacunas que as teorias não preenchem;

f) eleger teorias que serão o centro de preocupações, em relação à leitura, à aquisição de referências bibliográficas, à participação em eventos e em atividades de pesquisa;

g) ampliar a capacidade de observação tanto da organização da linguagem, em termos de sua estrutura interna, quanto de seu uso;
h) viver o método próprio das ciências em uma perspectiva transdisciplinar;
i) perceber que os postulados dos estudos linguísticos se aplicam ao trabalho tanto com a Língua Portuguesa quanto em relação à aquisição de uma segunda língua.

iv. Estudos Literários:

Nesta área, pretende-se:

a) fornecer um instrumental que permita uma leitura analítica e interpretativa dos gêneros poéticos antigos e modernos: dramático, narrativo e lírico (poesia mimética clássica, gêneros ficcionais da tradição pós-clássica e poesia lírica antiga e moderna);

b) possibilitar ao aluno uma visão teórica e crítica do fenômeno literário, ou seja, uma visão sobre a literatura que permita articular criticamente a realidade histórica e a literária;

c) levar à prática da discussão e inserção dos textos ficcionais na história para, por meio dessa leitura, capacitar a interagir pedagogicamente com os manuais didáticos, adquirindo dimensões críticas quanto à contextualização do ato de leitura;

d) possibilitar o estudo das manifestações literárias do Período Colonial ao Realismo, relacionando sua produção ao contexto histórico-social: a Literatura dos Viajantes; Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo/ Naturalismo/Parnasianismo e Simbolismo;

e) possibilitar o estudo da produção literária brasileira do século XX, abordando a transição entre a visão passadista do final do século XIX e a visão progressista modernista;

f) discutir como se deu, ao longo do século XX, a leitura, via literatura, da formação e da transformação da sociedade brasileira e das formas de expressão da literatura;

g) possibilitar ao aluno identificar como a literatura, ao longo do século XX, buscou se aproximar do fluxo de consciência, o que implicou a transformação da prosa modernista;

h) possibilitar o conhecimento dos pressupostos teóricos (textualistas e contextualistas) dos estudos literários aplicados às manifestações textuais em prosa e poesia;

i) efetuar estudo de caráter comparativo e intertextual entre a literatura e as outras manifestações artísticas.

v. Práticas de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura:

Os objetivos principais desta área são:

a) ligar os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas de Língua Portuguesa e de suas Literaturas à prática didático-pedagógica no Ensino Fundamental e Médio;

b) levar o aluno a adquirir um domínio satisfatório na apresentação de conteúdos específicos aos alunos das escolas em que fará seu estágio;

c) levar o aluno ao domínio de classe com alunos de comportamentos diversos;

d) preparar o aluno para ser um professor competente na área de Língua Portuguesa e suas Literaturas em todas as séries do Ensino Fundamental e Médio.

vi. Práticas de Ensino de Línguas Estrangeiras:

Estas disciplinas têm por objetivo:

a) refletir sobre pressupostos teóricos para o ensino de Línguas Estrangeiras modernas: correntes pedagógicas, abordagens teórico-metodológicas e questões teóricas relativas ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira;

b) propiciar a discussão das propostas curriculares existentes atualmente para o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas;

c) propiciar a reflexão sobre o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas, articulando os encaminhamentos metodológicos aos pressupostos estudados, numa visão crítica;

d) preparar o acadêmico-estagiário para o trabalho docente em Língua Estrangeira, por meio de pesquisa de metodologias adequadas, elaboração de planos de aulas, análise e confecção de material didático, atuação em sala de aula, entre outros aspectos.

vii. Fundamentos da Educação:

Os objetivos da área de Fundamentos da Educação são:

a) proporcionar discussões sobre o ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira, articulando-as aos encaminhamentos das diretrizes curriculares oficiais;

b) conhecer a realidade escolar nos níveis Fundamental e Médio, no que se refere à área de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira;

c) Vivenciar experiências pedagógicas de ensino, com auxílio de professor orientador;

d) Estabelecer a relação teoria-prática, interpretando situações do cotidiano escolar a partir dos pressupostos teóricos e atividades práticas realizadas;

e) Criar metodologias de ensino condizentes com os pressupostos teóricos escolhidos.

PERFIL DO PROFISSIONAL – FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA:

Ao estabelecer o perfil do profissional que pretende formar, o Curso considera:

a) o tipo de aluno (origem, nível de conhecimento que tem ao ingressar na Universidade, o nível de leitura e o domínio da linguagem oral e escrita que apresenta);

b) o contexto em que se processam o ensino e a aprendizagem (o Curso é oferecido apenas no período noturno, pois o alunado é composto, predominantemente, por acadêmicos que são trabalhadores e que se deslocam de municípios circunvizinhos);

c) a realidade socioeconômica do aluno, que o faz trabalhar durante o dia para estudar à noite, o fato de muitos morarem em municípios da região e terem de se deslocar para Marechal Cândido Rondon para frequentar o Curso, as dificuldades de deslocamento, a dificuldade de participar de atividades extracurriculares e o tempo disponível para estudo;

d) a forma de ingresso na Universidade.

Em vista desses aspectos e da função do Curso – habilitar profissionais que atuarão no ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas e Língua Alemã/Inglesa/Espanhola, no nível Fundamental e Médio –, espera-se que o profissional obtenha fundamentação teórico-prática básica em conteúdos de Língua Portuguesa, Linguística, Línguas Estrangeiras, Literatura e áreas pedagógicas, no sentido de processar, com competência, os trabalhos de compreensão e de produção textual, para poder se posicionar frente à prática linguística dos educandos, interferindo sobre ela e dando-lhe um rumo que permita ampliar as possibilidades de interlocução, tanto na forma da compreensão quanto na da produção, de que o aluno pode se beneficiar.

O *objetivo fundamental* do Curso é o de tornar o habilitado competente para ministrar os conteúdos necessários no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, observando as competências elencadas a seguir:

a) capacidade comunicativo-discursiva, seja no sentido de aprimoramento da recepção ou da compreensão textual, seja no sentido de que a oralidade se torne argumentativamente consistente, seja no sentido de que a escrita se concretize de forma estrategicamente planejada de acordo com o interlocutor e com as demais condições de produção, seja no sentido de que a resposta compreensiva ativa se torne mais cooperativa, para perceber o texto do outro como portador de um sentido determinado ou limitado em suas possibilidades de compreensão;

b) compreensão das teorias linguísticas que mais amplamente difundidas e mais consistentemente assumidas no meio acadêmico;

c) capacidade de transformar o conhecimento adquirido em aplicação prática, de modo a considerar a linguagem do cotidiano e entendê-la como uma transparente exemplaridade das teorias que a analisam, percebendo a incompletude de cada uma delas;

d) domínio para, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, poder efetuar análises e vislumbres que emanem de cada foco de estudos, os quais permitem um olhar múltiplo e diagonal sobre o objeto de trabalho;

e) competência para incursionar na tentativa de apontamentos de eventuais descobertas sobre lacunas que as teorias não preenchem;

f) desenvolvimento de reflexões metalinguísticas consistentes, de forma a compreender as propostas analíticas apresentadas, identificar suas limitações, levantar hipóteses analíticas diferenciadas e testá-las, mas, principalmente, ser capaz de olhar para textos produzidos por outros, precisá-los em suas limitações e propor soluções;

g) eleição da teoria que guiará a perspectiva analítica no que tange à escolha das leituras, à aquisição de referências bibliográficas, à participação em eventos e ao desenvolvimento de atividades de pesquisa;

h) ampliação da capacidade de observação da organização da língua/linguagem, em termos de sua estrutura interna, e do uso que dela é feito pelos falantes, que se apoiam nos enunciados linguísticos, nos textos orais e escritos, para realizar ações com e sobre ela;

i) vivência do método próprio das ciências materiais, de forma a se envolver em

momentos de intuição e de formalismo e empenhar-se na avaliação de hipóteses alternativas, com abertura para outras áreas, na perspectiva trans-multi-interdisciplinar;

j) percepção de que os postulados dos estudos linguísticos, enquanto voltados para a “faculdade” da linguagem em geral, aplicam-se ao trabalho tanto com a Língua Portuguesa quanto com as Línguas Estrangeiras;

k) transformação do conhecimento adquirido em orientação dos caminhos, das opções, das atitudes e dos comportamentos didático-pedagógicos;

l) incorporação didático-pedagógica dos conhecimentos que vai adquirindo, em um processo de construção teórico-metodológica, considerando sua dimensão de necessidade social e refletindo sobre a forma mais adequada de levá-los à compreensão dos outros;

m) autossuficiência para perceber as limitações dos materiais didáticos à disposição e apresentar alternativas viáveis e teoricamente fundamentadas de recursos metodológicos e didáticos;

n) percepção da avaliação como processo e não como produto, o que demanda uma leitura abrangente dos componentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;

o) análise e interpretação de textos teóricos e ficcionais;

p) interação com os alunos em situações de ensino-aprendizagem;

q) domínio dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula;

r) postura pedagógica que evidencie conhecimento sobre sua atividade em relação ao processo de socialização do saber;

s) domínio das variedades linguísticas, reconhecendo-as como legítimas, mas com conhecimento de que é necessário permitir o acesso à norma culta e à norma-padrão;

t) domínio e interação entre as quatro habilidades linguísticas: ler, compreender, falar e escrever.

METODOLOGIA:

No que tange à forma de desenvolvimento dos conteúdos e demais atividades previstas em cada disciplina, elas serão desenvolvidas por meio de encaminhamentos variados, como exposições prévias por parte do docente, seminários desenvolvidos e apresentados pelos alunos, formação de grupos de trabalho docentes ou discentes, atividades de produção textual, realização de conferências, pesquisas bibliográficas orientadas e estudos concebidos como trabalhos de campo, sem desconsiderar que outras formas de condução poderão ser escolhidas, em face de sua pertinência.

No que se refere à interdisciplinaridade, menciona-se a constante abertura para cursos e atividades consideradas afins, com vista ao aprimoramento do saber linguístico, literário e de línguas estrangeiras. Nessa perspectiva, a participação do acadêmico pode ocorrer por meio de atividades conjuntas de campo, de pesquisa, de eventos e de grupos de estudos. Um dos elementos balizadores da atuação do Curso, nesse sentido, ocorre por meio do incentivo da produção científico-acadêmico-pedagógica entre cursos.

Por outro lado, por meio de projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, bem

como de trabalhos de Iniciação Científica (remunerada ou não), motiva-se o envolvimento e a troca de experiências entre a comunidade acadêmica e a não acadêmica. Dessa forma, estimula-se também o intercâmbio com outras instituições, com o objetivo de desencadear debates plurais alicerçados na construção de caminhos para a educação e para a formação do professor.

Com relação aos procedimentos metodológicos, registra-se, ainda, a utilização, como material didático, de teleconferências, documentários, filmes, vídeos, músicas, bem como de ambientes virtuais de aprendizagem, entre outras possibilidades. Ademais, como a internet tem se revelado uma ferramenta que pode ser utilizada para o desenvolvimento de inúmeras tarefas acadêmicas e que pode dinamizar a forma de ministrar aulas, dando-lhes determinada variabilidade, ela poderá ser contemplada como mecanismo disponível para atividades de pesquisa e de intercâmbios.

Destacam-se, ainda, os laboratórios e outros ambientes pertencentes ao Curso – Laboratório Multimídia, Laboratório de Ensino de Línguas, Laboratório de Ensino de Literaturas, Sala de Coordenação e Orientação de Estágios e Iniciação Científica –, que atendem às habilitações previstas no PPP e se constituem em importantes elementos didáticos para o aprendizado tanto da língua portuguesa quanto das literaturas e das línguas estrangeiras.

No que se refere à metodologia de trabalho da extensão universitária como componente curricular (Resolução CNE/CES no.7, de 18 de dezembro de 2018 e Resolução 085/2021 CEPE, de 20 de maio de 2021), ao longo das disciplinas extensionistas (a saber, Introdução à Extensão, Ações Extensionistas I, II e III), os alunos recebem fundamentação teórica, orientação e suporte pedagógico para o desenvolvimento de diagnóstico de necessidades socioambientais em contextos de ensino-aprendizagem (durante a disciplina extensionista Introdução à Extensão) e poderão planejar e implementar ações extensionistas de intervenção pedagógica em ambientes de contexto formal de aprendizagem nas escolas públicas ou privadas da de Marechal Cândido Rondon e região e em ambientes de contexto não formal de aprendizagem (durante as disciplinas de Ações Extensionistas I, II e III). Em todas essas disciplinas, os discentes contam com o apoio, acompanhamento, monitoramento e avaliação dos docentes regentes das citadas disciplinas. Há também a possibilidade de os discentes se envolverem em projetos de extensão coordenados por docentes do colegiado. Neste caso, a participação do aluno conta como carga horária de atividades acadêmicas complementares.

O cenário de pós-pandemia instaurado com o retorno da modalidade presencial de ensino no ano letivo de 2022, após dois anos de ensino precário, à distância, em todos os níveis de ensino, acarretou prejuízos que perduram em outras atividades acadêmicas. Neste contexto, este PPP prevê as seguintes atividades de acolhimento e de minimização de defasagens de conteúdos decorrentes do contexto pandêmico: acompanhamento de alunos ingressantes no primeiro ano do curso pelos docentes das disciplinas e sempre que possível por monitores das disciplinas, oferta de estudos dirigidos no contraturno sob orientação do professor regente e adoção de sistemas de recuperação paralela ao longo do ano letivo. No que se refere à entrada tardia de alunos ingressantes, há, para esses alunos, datas diferenciadas para a realização de atividades avaliativas.

Considerando também a implementação da Lei Geral das Universidades (LGU) e especificamente o disposto no Art.58 da Lei Estadual no.20.933/2021, desde o primeiro ano de implementação deste PPP, preveem-se atividades de monitoramento de matrículas e autoavaliação contínua do curso a serem propostas pelo Núcleo Docente Estruturante em plano quadrienal e implementadas pelos docentes e discentes do Colegiado de Letras como, por exemplo, aplicação de questionários e busca ativa de alunos que se aproximam do máximo de faltas permitido e aconselhamento pedagógico aos alunos em situação vulnerável com risco de reprovação e/ou evasão escolar.

AVALIAÇÃO:

Conforme o Colegiado do Curso de Letras, o processo de avaliação deve ser considerado como parte intrínseca da prática pedagógica e do processo de construção do ensino/aprendizagem, o que demanda uma definição clara dos pressupostos adotados, pois, conforme afirma Luckesi (1995, p. 85), a avaliação somente adquire sentido “na medida em que se articula com um projeto pedagógico e seu consequente projeto de ensino. A avaliação [...] não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido”.

Por não constituir uma atividade-fim, mas um meio de atingir objetivos, a avaliação, no Curso, é utilizada como elemento orientador para alcançar os níveis de aprendizagem previstos, em concordância com os objetivos de formação discente delineados no PPP do Curso. Assim, superando a condição de mero instrumento de aferição de resultados ou de classificação, a avaliação deverá garantir o aprendizado sólido de conhecimentos e habilidades necessárias ao profissional de Letras.

FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Os critérios e as formas utilizados para avaliar o processo de ensino e de aprendizagem são explicitados nos Planos de Ensino dos docentes e discutidos e aprovados pelo Colegiado do Curso no início de cada período letivo para que se garanta sua conformidade com a legislação da Unioeste. Entre os instrumentos avaliativos utilizados, podem ser citadas: avaliações periódicas escritas ou orais, produção de trabalhos individuais ou em grupo, seminários e miniaulas, pesquisas de campo e orientadas por docentes, entre outras modalidades pertinentes.

Este PPP concebe a avaliação como uma oportunidade de diagnóstico e análise dos processos de ensino-aprendizagem no curso que envolve discentes e docentes e cuja função é iminentemente formativa. Há também o reconhecimento da necessidade do acompanhamento dos acadêmicos por parte dos docentes (conforme especificado na Res.034/2000-COU) para que as dúvidas dos acadêmicos sejam sanadas, principalmente daqueles ingressantes do primeiro ano do curso.

Não se constituindo em atividade fim, mas como meio de atingir objetivos, a avaliação, no Curso, é utilizada como elemento orientador para alcançar os níveis de aprendizagem previstos, em concordância com os objetivos de formação discente delineados no Projeto Pedagógico do Curso. Assim, por meio da ultrapassagem da condição de mero instrumento de aferição de resultados ou de classificação, ela deverá garantir o aprendizado sólido de conhecimentos e habilidades necessárias ao profissional de Letras.

FORMAS E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO:

Sobre a autoavaliação, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, o Curso deverá ser avaliado e se autoavaliar periodicamente, considerando as normas regimentais da Universidade e tendo em vista, entre outros aspectos que se mostrem relevantes:

- a) os objetivos propostos;
- b) o perfil definido para o egresso;
- c) as metodologias utilizadas;
- d) as formas de avaliação previstas;
- e) a realização das Práticas como Componentes Curriculares;
- f) a consecução das Atividades Complementares;
- g) a observação dos Temas Transversais;
- h) as demandas do Estágio Supervisionado;
- i) as necessidades indicadas pelos laboratórios;
- j) as avaliações externas;
- l) a atuação dos docentes.

Entende-se que estes procedimentos permitem que o Curso seja adequado às mudanças de definição do perfil profissional do licenciado. Um mecanismo implantado de autoavaliação do Curso foi a criação do Núcleo Docente Estruturante, formado por docentes de cada área de formação do Curso e que deverá ser recomposto a cada ano letivo. A ele compete, inclusive, efetuar a avaliação das mudanças que serão implantadas neste PPP. A implementação deste PPP prevê também planejamento quadrienal de ações de monitoramento de matrículas e autoavaliação contínua do curso.

Para a realização do processo de autoavaliação do Curso, considerar-se-á como um dos critérios a verificação do processo ensino-aprendizagem dos acadêmicos, tomando como ponto de referência o aproveitamento em cada disciplina e no Estágio Supervisionado, para, a partir daí, efetuar a revisão, se for o caso, dos conteúdos ministrados, da metodologia usada e do processo avaliativo empregado, objetivando um diagnóstico por meio do qual seja possível estabelecer mudanças, com vista à melhoria do Curso e da formação dos acadêmicos.

No processo de autoavaliação, considerar-se-á também a atuação dos docentes, de modo especial, em relação ao processo didático-pedagógico em sala de aula e ao relacionamento com os alunos. Para levantar dados referentes a esse movimento, serão realizadas reuniões periódicas com os alunos nas diversas etapas do Curso. Estes dados deverão ser analisados e discutidos em reuniões do Colegiado e poderão indicar a necessidade de mudanças na condução do processo educativo por parte dos docentes.

Por fim, para a realização da autoavaliação, também serão considerados os resultados emanados de avaliações externas, uma vez que esses processos sempre acabam indicando algum elemento enriquecedor para a otimização das condições de oferta de ensino.

IV – ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS

1) LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS E LÍNGUA ALEMÃ

Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H
1. De Formação Geral			
		Estudos Sociolinguísticos	68
		Didática Geral	68
		Fundamentos da Educação Especial	68
		Psicologia da Educação	68
		Linguagem e Prática Social	68
		Análise do Discurso	68
		Teorias Linguísticas	68
		Gêneros Discursivos	68
		Leitura, Escrita e Argumentação	68
		Fonética e Fonologia	68
		Morfologia	68
		Sintaxe	68
		Léxico-Semântica	68
		Linguística Textual	68
		Introdução aos Estudos Literários	102
		Libras	68
		Literatura Brasileira I	102
		Literatura Brasileira II	102
		Literaturas de Língua Portuguesa	34
		Literatura Infantojuvenil	102
		Teoria da Literatura	68
		Introdução à Extensão	102
		Ações Extensionistas I	136
		Ações Extensionistas III	34
Subtotal			1802
2. De Formação Diferenciada			
		Língua Alemã I	102
		Língua Alemã II	102
		Língua Alemã III	102
		Língua Alemã IV	68
		Literaturas de Língua Alemã	68
		Ações Extensionistas II	68
Subtotal			510

3. Estágio Supervisionado			
		Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	230
		Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	230
		Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Alemã I	115
		Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Alemã II	115
Subtotal			690
4. Trabalho de Conclusão de Curso			
Subtotal			-
5. Atividades Acadêmicas Complementares (mínimo de 5%)			
			200
Subtotal			
6. Extensão Universitária (mínimo de 10%)		Em disciplina ou carga horária parcial de disciplina	340
		Programas, projetos, cursos, eventos e outros	
Subtotal			540
TOTAL DO CURSO			3.202

Plano de acompanhamento de acadêmicos do 1º ano com ingresso após o início das aulas:

Tendo em vista o ingresso de alunos no curso durante a vigência do primeiro semestre, decorrente de outras chamadas do vestibular e do SISU, será realizado um acompanhamento desses acadêmicos nas disciplinas do primeiro ano do curso, por meio dos seguintes procedimentos: a. preferência na proposição de projetos de monitoria para os componentes curriculares do 1º ano; b. estudos dirigidos aos acadêmicos em contraturno, acompanhados pelo professor da disciplina e disponibilidade do docente para atendimento; c. datas diferenciadas para a realização das avaliações desses acadêmicos; d. acesso aos materiais/conteúdos já trabalhados pelo professor.

Trabalho efetivo discente:

O trabalho discente efetivo e as atividades acadêmicas extraclasse realizados

durante a graduação correspondem a estudos em biblioteca e em laboratório, preparação de seminários, elaboração de trabalhos e relatórios, frequência em monitorias, trabalhos individuais ou em grupo, projetos técnicos e outras atividades similares realizadas na Instituição de Ensino, em atendimento às DCNs (Resolução CNE/CES no 003/2007 e Parecer CNE/CES no 261/2007). Regulamentado na UNIOESTE pela Resolução 095/2016-CEPE.

Disciplinas de extensão:

As disciplinas de Extensão, em função de seu caráter prático, não dispensam frequência.

**IV – ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO
DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS**

2) LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS E LÍNGUA ESPANHOLA

Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H
1. De Formação Geral			
		Estudos Sociolinguísticos	68
		Didática Geral	68
		Fundamentos da Educação Especial	68
		Psicologia da Educação	68
		Linguagem e Prática Social	68
		Análise do Discurso	68
		Teorias Linguísticas	68
		Gêneros Discursivos	68
		Leitura, Escrita e Argumentação	68
		Fonética e Fonologia	68
		Morfologia	68
		Sintaxe	68
		Léxico-Semântica	68
		Linguística Textual	68
		Introdução aos Estudos Literários	102
		Libras	68
		Literatura Brasileira I	102
		Literatura Brasileira II	102
		Literaturas de Língua Portuguesa	34
		Literatura Infantojuvenil	102

		Teoria da Literatura	68
		Introdução à Extensão	102
		Ações Extensionistas I	136
		Ações Extensionistas III	34
Subtotal			1802
2. De Formação Diferenciada			
		Língua Espanhola I	102
		Língua Espanhola II	102
		Língua Espanhola III	102
		Língua Espanhola IV	68
		Literaturas de Língua Espanhola	68
		Ações Extensionistas II	68
Subtotal			510
3. Estágio Supervisionado			
		Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	230
		Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	230
		Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I	115
		Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II	115
Subtotal			690
4. Trabalho de Conclusão de Curso			
Subtotal			-
5. Atividades Acadêmicas Complementares (mínimo de 5%)			
			200
Subtotal			200
6. Extensão Universitária (mínimo de 10%)			
		Em disciplina ou carga horária parcial de disciplina	340
		Programas, projetos, cursos, eventos e outros	
Subtotal			540
TOTAL DO CURSO			3.202

Plano de acompanhamento de acadêmicos do 1º ano com ingresso após o início das aulas:

Tendo em vista o ingresso de alunos no curso durante a vigência do primeiro semestre, decorrente de outras chamadas do vestibular e do SISU, será realizado um acompanhamento desses acadêmicos nas disciplinas do primeiro ano do curso, por meio dos seguintes procedimentos: a. preferência na proposição de projetos de monitoria para os componentes curriculares do 1º ano; b. estudos dirigidos aos acadêmicos em contraturno, acompanhados pelo professor da disciplina e disponibilidade do docente para atendimento; c. datas diferenciadas para a realização das avaliações desses acadêmicos; d. acesso aos materiais/conteúdos já trabalhados pelo professor.

Trabalho efetivo discente:

O trabalho discente efetivo e as atividades acadêmicas extraclasse realizados durante a graduação correspondem a estudos em biblioteca e em laboratório, preparação de seminários, elaboração de trabalhos e relatórios, frequência em monitorias, trabalhos individuais ou em grupo, projetos técnicos e outras atividades similares realizadas na Instituição de Ensino, em atendimento às DCNs (Resolução CNE/CES no 003/2007 e Parecer CNE/CES no 261/2007). Regulamentado na UNIOESTE pela Resolução 095/2016-CEPE.

Disciplinas de extensão:

As disciplinas de Extensão, em função de seu caráter prático, não dispensam frequência.

IV – ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS

3) LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS E LÍNGUA INGLESA

Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H
1. De Formação Geral			
		Estudos Sociolinguísticos	68
		Didática Geral	68
		Fundamentos da Educação Especial	68
		Psicologia da Educação	68
		Linguagem e Prática Social	68
		Análise do Discurso	68
		Teorias Linguísticas	68
		Gêneros Discursivos	68
		Leitura, Escrita e Argumentação	68
		Fonética e Fonologia	68
		Morfologia	68
		Sintaxe	68
		Léxico-Semântica	68
		Linguística Textual	68
		Introdução aos Estudos Literários	102
		Libras	68
		Literatura Brasileira I	102
		Literatura Brasileira II	102
		Literaturas de Língua Portuguesa	34
		Literatura Infantojuvenil	102
		Teoria da Literatura	68
		Introdução à Extensão	102
		Ações Extensionistas I	136
		Ações Extensionistas III	34
Subtotal			1802
2. De Formação Diferenciada			
		Língua Inglesa I	102
		Língua Inglesa II	102
		Língua Inglesa III	102
		Língua Inglesa IV	68
		Literaturas de Língua Inglesa	68
		Ações Extensionistas II	68
Subtotal			510

3. Estágio Supervisionado			
		Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	230
		Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	230
		Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	115
		Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	115
Subtotal			690
4. Trabalho de Conclusão de Curso			
Subtotal			-
5. Atividades Acadêmicas Complementares (mínimo de 5%)			
			200
Subtotal			
6. Extensão Universitária (mínimo de 10%)		Em disciplina ou carga horária parcial de disciplina	340
		Programas, projetos, cursos, eventos e outros	
Subtotal			540
TOTAL DO CURSO			3.202

Plano de acompanhamento de acadêmicos do 1º ano com ingresso após o início das aulas:

Tendo em vista o ingresso de alunos no curso durante a vigência do primeiro semestre, decorrente de outras chamadas do vestibular e do SISU, será realizado um acompanhamento desses acadêmicos nas disciplinas do primeiro ano do curso, por meio dos seguintes procedimentos: a. preferência na proposição de projetos de monitoria para os componentes curriculares do 1º ano; b. estudos dirigidos aos acadêmicos em contraturno, acompanhados pelo professor da disciplina e disponibilidade do docente para atendimento; c. datas diferenciadas para a realização das avaliações desses acadêmicos; d. acesso aos materiais/conteúdos já trabalhados pelo professor.

Trabalho efetivo discente:

O trabalho discente efetivo e as atividades acadêmicas extraclasse realizados durante a graduação correspondem a estudos em biblioteca e em laboratório, preparação de seminários, elaboração de trabalhos e relatórios, frequência em monitorias, trabalhos individuais ou em grupo, projetos técnicos e outras atividades similares realizadas na Instituição de Ensino, em atendimento às DCNs (Resolução CNE/CES no 003/2007 e Parecer CNE/CES no 261/2007). Regulamentado na UNIOESTE pela Resolução 095/2016-CEPE.

Disciplinas de extensão:

As disciplinas de Extensão, em função de seu caráter prático, não dispensam frequência.

V - DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

1) LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS E LÍNGUA ALEMÃ

Código	Disciplina	Pré requisito	Carga-horária Horas						Forma de Oferta
			Total	Teórica	Prática	A P S	APCC	EXT	1º ou 2º Sem/ Anual
	1º ano								
1	Fonética e Fonologia		68	68	-	-	14	-	Anual
2	Estudos Sociolinguísticos		68	68	-	-	14	-	Anual
3	Leitura, Escrita e Argumentação		68	68	-	-	14	-	Anual
4	Introdução aos Estudos Literários		102	102	-	-	20	-	Anual
5	Literatura Infantojuvenil		102	102	-	-	22	-	Anual
6	Língua Alemã I		102	51	51	-	20	-	Anual
7	Psicologia da Educação		68	68	-	-	14	-	Anual
8	Introdução à Extensão		102	51	51	-	-	102	Anual
	Subtotal		680	578	102	-	118	102	-
	2º ano								
9	Morfologia		68	68	-	-	14	-	Anual
10	Linguística Textual		68	68	-	-	14	-	Anual
11	Sintaxe		68	68	-	-	14	-	Anual
12	Teoria da Literatura		68	68	-	-	14	-	Anual
13	Literatura Brasileira I		102	102	-	-	20	-	Anual
14	Língua Alemã II	6	102	51	51	-	20	-	Anual
15	Didática Geral		68	68	-	-	14	-	Anual
16	Ações Extensionistas I		136	68	68	-	-	136	Anual
	Subtotal		680	561	119	-	110	136	-
	3º ano								
17	Gêneros Discursivos		68	68	-	-	14	-	Anual
18	Linguagem e Prática Social		68	68	-	-	14	-	Anual
19	Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I		230	136	94	-	-	-	Anual
20	Língua Alemã III	6/14	102	51	51	-	20	-	Anual
21	Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Alemã I	6/14	115	68	47	-	-	-	Anual
22	Literatura Brasileira II		102	102	-	-	20	-	Anual
23	Fundamentos da Educação Especial		68	68	-	-	14	-	Anual
24	Ações Extensionistas II		68	34	34	-	-	68	Anual
	Subtotal		821	595	226	-	82	68	-
	4º ano								
25	Análise do Discurso		68	68	-	-	14	-	Anual
26	Teorias Linguísticas		68	68	-	-	14	-	Anual
27	Léxico-Semântica		68	68	-	-	14	-	Anual

28	Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	19	230	136	94	-	-	-	Anual
29	Literaturas de Língua Portuguesa		34	34	-	-	6	-	Anual
30	Língua Alemã IV	6/14/20	68	34	34	-	14	-	Anual.
31	Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Alemã II	6/14/19/20	115	68	47	-	-	-	Anual
32	Literaturas de Língua Alemã		68	68	-	-	14	-	Anual
33	Libras		68	68	-	-	14	-	Anual
34	Ações Extensionistas III		34	17	17	-	-	34	Anual
	Subtotal		821	629	192	-	90	34	-
	Total de disciplinas		3002	2.363	639	-	400	340	-
	Atividades Acadêmicas Complementares		200						
	Extensão Universitária: Em disciplina ou carga horária parcial de disciplina							340	
	Programas, projetos, cursos, eventos e outros								
	Subtotal geral		3.202	2.363	639	-	400	340	-
	TOTAL GERAL DO CURSO		3.202	2.363	639	-	400	340	-

Observações:

- No lugar do CÓDIGO da disciplina utilizar numeração sequencial (a DAA codificará no sistema);
- AP – Atividade ou aula Prática de laboratório e de campo;
- APS - Aula Prática Supervisionada desenvolvida em laboratórios ou espaços que necessitam de supervisão direta do docente para o desenvolvimento da disciplina, não se aplica aos estágios;
- APCC - Prática como Componente Curricular desenvolvida nas licenciaturas como metodologias de ensino explicitadas no Plano de Ensino. Não se aplica na tabela acima a somatória entre carga- -horária teórica e prática;
- A distribuição da carga horária das atividades de extensão deve estar assegurada em todas as séries do curso ou concentradas em determinadas séries de acordo com o perfil e processo de formação previsto no PPP do curso. Não se aplica, na tabela acima, a somatória ou subtração da carga horária de extensão em relação à carga-horária teórica e/ou prática das disciplinas, apenas indica-se a carga horária a ser realizada em atividades de extensão.

2) LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS E LÍNGUA ESPANHOLA

Código	Disciplina	Pré-requisito	Carga-horária Horas						Forma de Oferta
			Total	Teórica	Prática	APS	APC	EXT	1º ou 2º Sem/Anual
	1º ano								
1	Fonética e Fonologia		68	68	-	-	14	-	Anual
2	Estudos Sociolinguísticos		68	68	-	-	14	-	Anual
3	Leitura, Escrita e Argumentação		68	68	-	-	14	-	Anual
4	Introdução aos Estudos Literários		102	102	-	-	20	-	Anual
5	Literatura Infantojuvenil		102	102	-	-	22	-	Anual
6	Língua Espanhola I		102	51	51	-	20	-	Anual
7	Psicologia da Educação		68	68	-	-	14	-	Anual
8	Introdução à Extensão		102	51	51	-	-	102	Anual
	Subtotal		680	578	102	-	118	102	-
	2º ano								
9	Morfologia		68	68	-	-	14	-	Anual
10	Linguística Textual		68	68	-	-	14	-	Anual
11	Sintaxe		68	68	-	-	14	-	Anual
12	Teoria da Literatura		68	68	-	-	14	-	Anual
13	Literatura Brasileira I		102	102	-	-	20	-	Anual
14	Língua Espanhola II	6	102	51	51	-	20	-	Anual
15	Didática Geral		68	68	-	-	14	-	Anual
16	Ações Extensionistas I		136	68	68	-	-	136	Anual
	Subtotal		680	561	119	-	110	136	-
	3º ano								
17	Gêneros Discursivos		68	68	-	-	14	-	Anual
18	Linguagem e Prática Social		68	68	-	-	14	-	Anual
19	Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I		230	136	94	-	-	-	Anual
20	Língua Espanhola III	6/14	102	51	51	-	20	-	Anual
21	Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I	6/14	115	68	47	-	-	-	Anual
22	Literatura Brasileira II		102	102	-	-	20	-	Anual
23	Fundamentos da Educação Especial		68	68	-	-	14	-	Anual
24	Ações Extensionistas II		68	34	34	-	-	68	Anual
	Subtotal		821	595	226	-	82	68	-
	4º ano								
25	Análise do Discurso		68	68	-	-	14	-	Anual.
26	Teorias Linguísticas		68	68	-	-	14	-	Anual
27	Léxico-Semântica		68	68	-	-	14	-	Anual
28	Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	19	230	136	94	-	-	-	Anual

29	Literaturas de Língua Portuguesa		34	34	-	-	6	-	Anual
30	Língua Espanhola IV	6/14/20	68	34	34		14		Anual
31	Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II	6/14/19/20	115	68	47	-	-	-	Anual
32	Literaturas de Língua Espanhola		68	68	-	-	14	-	Anual
33	Libras		68	68	-	-	14	-	Anual.
34	Ações Extensionistas III		34	17	17	-	-	34	Anual
	Subtotal		821	629	192	-	90	34	-
	Total de disciplinas		3002	2.363	639	-	400	340	-
	Atividades Acadêmicas Complementares		200						
	Extensão Universitária: Em disciplina ou carga horária parcial de disciplina Programas, projetos, cursos, eventos e outros							340	
	Subtotal Total		3202	2.363	639	-	400	340	-
	TOTAL GERAL DO CURSO		3202	2.363	639	-	400	340	-

Observações:

- f) No lugar do CÓDIGO da disciplina utilizar numeração sequencial (a DAA codificará no sistema);
- g) AP – Atividade ou aula Prática de laboratório e de campo;
- h) APS - Aula Prática Supervisionada desenvolvida em laboratórios ou espaços que necessitam de supervisão direta do docente para o desenvolvimento da disciplina, não se aplica aos estágios;
- i) APCC - Prática como Componente Curricular desenvolvida nas licenciaturas como metodologias de ensino explicitadas no Plano de Ensino. Não se aplica na tabela acima a somatória entre carga- -horária teórica e prática;
- j) A distribuição da carga horária das atividades de extensão deve estar assegurada em todas as séries do curso ou concentradas em determinadas séries de acordo com o perfil e processo de formação previsto no PPP do curso. Não se aplica, na tabela acima, a somatória ou subtração da carga horária de extensão em relação à carga-horária teórica e/ou prática das disciplinas, apenas indica-se a carga horária a ser realizada em atividades de extensão.

3) LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS E LÍNGUA INGLESA

Código	Disciplina	Pré-requi-sito	Carga-horária Horas						Forma de Oferta
			Total	Teórica	Prática	A P S	APCC	EXT	1º ou 2º Sem/Anual
	1º ano								
1	Fonética e Fonologia		68	68	-	-	14	-	Anual
2	Estudos Sociolinguísticos		68	68	-	-	14	-	Anual
3	Leitura, Escrita e Argumentação		68	68	-	-	14	-	Anual
4	Introdução aos Estudos Literários		102	102	-	-	20	-	Anual
5	Literatura Infantojuvenil		102	102	-	-	22	-	Anual
6	Língua Inglesa I		102	51	51	-	20	-	Anual
7	Psicologia da Educação		68	68	-	-	14	-	Anual
8	Introdução à Extensão		102	51	51	-	-	102	Anual
	Subtotal		680	578	102	-	118	102	-
	2º ano								
9	Morfologia		68	68	-	-	14	-	Anual.
10	Linguística Textual		68	68	-	-	14	-	Anual
11	Sintaxe		68	68	-	-	14	-	Anual
12	Teoria da Literatura		68	68	-	-	14	-	Anual
13	Literatura Brasileira I		102	102	-	-	20	-	Anual
14	Língua Inglesa II	6	102	51	51	-	20	-	Anual
15	Didática Geral		68	68	-	-	14	-	Anual
16	Ações Extensionistas I		136	68	68	-	-	136	Anual
	Subtotal		680	561	119	-	110	136	-
	3º ano								
17	Gêneros Discursivos		68	68	-	-	14	-	Anual
18	Linguagem e Prática Social		68	68	-	-	14	-	Anual
19	Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I		230	136	94	-	-	-	Anual
20	Língua Inglesa III	6/14	102	51	51	-	20	-	Anual
21	Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Inglesa	6/14	115	68	47	-	-	-	Anual
22	Literatura Brasileira II		102	102	-		20	-	Anual
23	Fundamentos da Educação Especial		68	68	-	-	14	-	Anual
24	Ações Extensionistas II		68	34	34	-	-	68	Anual
	Subtotal		821	595	226	-	82	68	-
	4º ano								
25	Análise do Discurso		68	68	-	-	14	-	Anual
26	Teorias Linguísticas		68	68	-	-	14	-	Anual
27	Léxico-Semântica		68	68	-	-	14	-	Anual

28	Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	19	230	136	94	-	-	-	Anual
29	Literaturas de Língua Portuguesa		34	34	-	-	6	-	Anual
30	Língua Inglesa IV	6/14/20	68	34	34	-	14	-	Anual
31	Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	6/14/19/20	115	68	47	-	-	-	Anual
32	Literaturas de Língua Inglesa		68	68	-	-	14	-	Anual
33	Libras		68	68	-	-	14	-	Anual.
34	Ações Extensionistas III		34	17	17	-	-	34	Anual
	Subtotal		821	629	192	-	90	34	-
	Total de disciplinas		3002	2.363	639	-	400	340	-
	Atividades Acadêmicas Complementares		200						
	Extensão Universitária: Em disciplina ou carga horária parcial de disciplina							340	
	Programas, projetos, cursos, eventos e outros								
	Subtotal Geral		3202	2.363	639	-	300	340	-
	TOTAL GERAL DO CURSO		3202	2.363	639	-	400	340	-

Observações:

- k) No lugar do CÓDIGO da disciplina utilizar numeração sequencial (a DAA codificará no sistema);
- l) AP – Atividade ou aula Prática de laboratório e de campo;
- m) APS - Aula Prática Supervisionada desenvolvida em laboratórios ou espaços que necessitam de supervisão direta do docente para o desenvolvimento da disciplina, não se aplica aos estágios;
- n) APCC - Prática como Componente Curricular desenvolvida nas licenciaturas como metodologias de ensino explicitadas no Plano de Ensino. Não se aplica na tabela acima a somatória entre carga- -horária teórica e prática;
- o) A distribuição da carga horária das atividades de extensão deve estar assegurada em todas as séries do curso ou concentradas em determinadas séries de acordo com o perfil e processo de formação previsto no PPP do curso. Não se aplica, na tabela acima, a somatória ou subtração da carga horária de extensão em relação à carga-horária teórica e/ou prática das disciplinas, apenas indica-se a carga horária a ser realizada em atividades de extensão.

VI - CARGA-HORÁRIA DO CURSO COM DESDOBRAMENTO DE TURMAS

DISCIPLINA			C/H TEÓRICA			C/H PRÁTICA					TCC ESTÁGIO		C/H Total de Ensino
	Ano Período	C/H Total	C/H Teórica	*A/D Teórica	Total	C/H Prática	Nº de Grupos	Subtotal	*A/D Prática	Total	Nº de alunos	Total	
1º ano													
Fonética e Fonologia	1º.	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Estudos Sociolinguísticos	1º.	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Leitura, Escrita e Argumentação	1º.	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Introdução aos Estudos Literários	1º.	102	102	102	204	-	-	-	-	-	-	-	204
Literatura Infantojuvenil	1º.	102	102	102	204	-	-	-	-	-	-	-	204
Língua Alemã I	1º.	102	51	51	102	51		51	51	102	-	-	204
Língua Espanhola I	1º.	102	51	51	102	51		51	51	102	-	-	204
Língua Inglesa I	1º.	102	51	51	102	51		51	51	102	-	-	204
Psicologia da Educação	1º.	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Introdução à Extensão	1º.	102	51	51	102	51	-	51	51	102	-	-	204
Subtotal 1		884	680	680	1360	204	-	204	204	408	-	-	1.768
2º ano													
Morfologia	2º.	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Linguística Textual	2º.	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Sintaxe	2º.	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Teoria da Literatura	2º.	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Literatura Brasileira I	2º.	102	102	102	204	-	-	-	-	-	-	-	204
Língua Alemã II	2º.	102	51	51	102	51	-	51	51	102	-	-	204
Língua Espanhola II	2º.	102	51	51	102	51	-	51	51	102	-	-	204
Língua Inglesa II	2º.	102	51	51	102	51	-	51	51	102	-	-	204

Didática Geral	2º.	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Ações Extensionistas I	2º.	136	68	68	136	68	-	68	68	136	-	-	272
Subtotal 2		884	663	663	1.326	221	-	221	221	442	-	-	1.768
3º ano													
Gêneros Discursivos	3º.	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Linguagem e Prática Social	3º.	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	3º.	230	136	-	-	94	-	-	-	272	44	1870	2142
Literatura Brasileira II	2º.	102	102	102	204								204
Língua Alemã III	3º.	102	51	51	102	51	-	51	51	102	-	-	204
Língua Espanhola III	3º.	102	51	51	102	51	-	51	51	102	-	-	204
Língua Inglesa III	3º.	102	51	51	102	51	-	51	51	102	-	-	204
Fundamentos da Educação Especial	3º.	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Alemã I	3º.	115	68	-	-	47	-	-	-	272	12	510	782
Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I	3º.	115	68	-	-	47	-	-	-	272	16	680	952
Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	3º.	115	68	-	-	47	-	-	-	272	16	680	952
Ações Extensionistas II	3º.	68	34	34	68	34	-	34	34	68	-	-	136
Subtotal 3		1.255	833	493	986	422	-	187	187	1.462	88	3.740	6.188
4º ano													
Análise do Discurso	4º.	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Teorias Linguísticas	4º.	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Léxico-Semântica	4º.	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136

Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	4º.	230	136	-	-	94	-	-	-	272	44	1870	2142
Literaturas de Língua Portuguesa	4º.	34	34	34	68	-	-	-	-	-	-	-	68
Língua Alemã IV	4º.	68	34	34	68	34	-	34	34	68	-	-	136
Língua Espanhola IV	4º.	68	34	34	68	34	-	34	34	68	-	-	136
Língua Inglesa IV	4º.	68	34	34	68	34	-	34	34	68	-	-	136
Literaturas de Língua Alemã	4º.	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Literaturas de Língua Espanhola	4º.	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Literaturas de Língua Inglesa	4º.	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Alemã II	4º.	115	68	-	-	47	-	-	-	272	12	510	782
Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II	4º.	115	68	-	-	47	-	-	-	272	16	680	952
Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	4º.	115	68	-	-	47	-	-	-	272	16	680	952
Libras	4º.	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Ações Extensionistas III	4º.	34	17	17	34	17	-	17	17	34	-	-	68
Subtotal 4		1.323	969	629	1.258	354	-	119	119	1.326	88	3.740	6.324
Total geral do curso		4.346	3.145	2.465	4.930	1201	-	731	731	3.638	176	7.480	16.048

Observações:

1. Em relação à Carga-horária de A/D (Apoio Didático), seguir a Resolução que aprova critérios para a elaboração e a determinação do Índice de Atividades de Centro – IAC.
2. Caso haja necessidade de aumento de turmas ocasionadas por reprovação, conforme limite máximo de acadêmicos por grupo, prever desdobramento temporário.

VII - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO

CURRÍCULO EM VIGOR		CURRÍCULO PROPOSTO	
Disciplina	C/H	Disciplina	C/H
Análise do Discurso – 4ª série – 1º semestre	68	Análise do Discurso – 4ª série	
Argumentação e Retórica – 2ª série – 2º semestre	68	Extinta	
Didática I - 2ª série - Anual	68	Didática Geral -2ª série - Anual	68
Didática II - 3ª série - Anual	68	Fundamentos de Educação Especial - 3ª série-	68
Estudos Sociolinguísticos - 2ª série - 1º semestre	68	Estudos Sociolinguísticos – 1º ano	68
Gêneros Discursivos - 3ª série - 1º semestre	68	Gêneros Discursivos - 3ª série	68
Fonética e Fonologia- 1ª série- 2º semestre	68	Fonética e Fonologia- 1ª série	68
História da Língua Portuguesa- 1ª série- 1º semestre	68	Extinta	68
Linguística Textual - 2ª série- 2º semestre	68	Linguística Textual - 2ª série	68
Literaturas de Língua Alemã/Espanhola/Inglesa -4ª série	68	Literaturas de Língua Alemã/Espanhola/Inglesa - 4ª série	68
Literatura Brasileira I - 2ª série- anual	136	Literatura Brasileira I - 2ª série	102
Literatura Brasileira II - 3ª série- anual	136	Literatura Brasileira II - 3ª série	102
Literatura Infantojuvenil - 1ª série	136	Literatura Infantojuvenil - 1ª série	102

Literaturas Portuguesa e Afro-Portuguesa - 4ª série	68	Literaturas de Língua Portuguesa - 4ª série	34
Prática e Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Alemã/Espanhola/Inglesa I - 3ª série- anual	115	Prática e Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Alemã/Espanhola/Inglesa I - 3ª série	115
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Alemã/Espanhola/Inglesa II -4ª série – anual	115	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Alemã/Espanhola/Inglesa II - 4ª série	115
Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I - 3ª série- anual	230	Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I - 3ª série	230
Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II - 4ª série – anual	230	Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II - 4ª série	230
Psicologia da Educação- 1ª série- anual	68	Psicologia da Educação - 1ª série	68
Morfossintaxe - 2ª série- 1º semestre	68	Morfologia - 2ª série	68
Teoria da Literatura - 2ª série – anual	68	Teoria da Literatura - 2ª série	68
Teorias Linguísticas - 3ª série- 2º semestre	68	Teorias Linguísticas - 4ª série	68
Introdução aos Estudos Literários - 1ª série- anual	136	Introdução aos Estudos Literários - 1ª série	102
Leitura e Produção Textual - 1ª série- anual	68	Leitura, Escrita e Argumentação - 1ª série	68
Léxico-Semântica - 4ª série- 1º semestre	68	Léxico-Semântica - 4ª série	68
Filosofia da Linguagem - 4ª série- 2º semestre	68	Linguagem e Prática Social – 3ª série	68
Libras - 4ª série- 2º semestre	68	Libras - 4ª série	68

Língua Alemã/Espanhola/Inglesa I - 1ª série- anual	136	Língua Alemã/Espanhola/Inglesa I - 1ª série	102
Língua Alemã/Espanhola/Inglesa II - 2ª série- anual	136	Língua Alemã/Espanhola/Inglesa II - 2ª série	102
Língua Alemã/Espanhola/Inglesa III -3ª série- anual	136	Língua Alemã/Espanhola/Inglesa III - 3ª série	102
Língua Alemã/Espanhola/Inglesa IV - 4ª série-anual	68	Língua Alemã/Espanhola/Inglesa IV - 4ª série	68
		SEM EQUIVALÊNCIA	
		Introdução à Extensão	102
		Ações Extensionistas I	136
		Ações Extensionistas II	68
		Ações Extensionistas III	34

VIII - PLANO DE IMPLANTAÇÃO

A implantação do PPP deve acontecer de forma gradativa, a partir do ano letivo de 2023, com integralização no ano letivo 2026.

Planejamento de ofertas de disciplinas do PPP anterior de acordo com o aprovado pela Resolução n.º 210/2016-CEPE

- A disciplina de Argumentação e Retórica (currículo em vigor), sem equivalência na nova proposta de PPP será ofertada em 2024 e 2025 caso haja reprovação.
- Disciplina de História da Língua Portuguesa – 1º ano/1º semestre, sem equivalência será ofertada nos anos letivos de 2023, 2024 e 2025.
- Disciplina de Teorias Linguísticas – 3º ano/2º semestre, do currículo em vigor, cuja equivalência na nova proposta encontra-se apenas no 4º ano será ofertada no ano letivo de 2025.
- Os acadêmicos retidos em disciplinas extintas ou sem equivalência serão sobre a posterior extinção da oferta da disciplina Serão também alertados sobre a extinção da disciplina e necessidade de matrícula e aproveitamento dela.

IX - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

Nos quadros a seguir, aparecem descritas, em sua ordem de execução, as ementas das disciplinas da Estrutura Curricular do Curso, desde o 1º até o 4º ano.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 1º ANO

Disciplina: Fonética e Fonologia					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			14	
Ementa: Modelos teóricos e os conceitos referentes à fonética e à fonologia da Língua Portuguesa, em consideração aos aspectos sócio-políticos afetos à ordem étnico-racial do sistema linguístico, e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem de escrita alfabética da língua.					

Disciplina: Estudos Sociolinguísticos					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			14	
Ementa: A variabilidade, a regularidade e a mutabilidade das línguas naturais, considerando a articulação das dimensões políticas, culturais e sociais, conforme diferentes teorias linguísticas, aplicadas à descrição científica e ao ensino considerando-se as relações étnico-culturais e os direitos humanos.					

Disciplina: Leitura, Escrita e Argumentação					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			14	
Ementa: Teoria e prática de leitura e de escrita nos campos de atuação acadêmico e escolar, bem como as especificidades do discurso retórico-persuasivo e científico e sua relação com os direitos humanos.					

Disciplina: Introdução aos Estudos Literários					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	102			20	
Ementa: Os elementos do discurso literário (estrutura e efeitos estéticos) em romances, poemas, contos e peças de teatro, considerando os seus fundamentos e metodologias, com destaque para o contexto histórico-social e para o seu caráter interdisciplinar em sua abrangência à história e cultura afro-brasileiras e africanas.					

Disciplina: Literatura Infantojuvenil
--

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	102			22	
Ementa: As origens da literatura infantil e infantojuvenil e sua manifestação como linguagem literária e como produção estética relativa ao contexto histórico-social, observando a diversidade étnico-racial e de gênero e as práticas de leitura no universo escolar.					

Disciplina: Língua Alemã I					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	51	51		20	
Ementa: A história da língua alemã, tópicos de sua fonética/morfologia/sintaxe/gramática e expressões, enunciados e textos do cotidiano, abordando gêneros textuais e discursivos diversos e educação ambiental.					

Disciplina: Língua Espanhola I					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	51	51		20	
Ementa: Estudo dos aspectos históricos, fonético-fonológicos e morfológicos da língua espanhola, em nível básico. Reflexão sobre os saberes e os compromissos sociais implicados na docência, na pesquisa e na extensão e a educação ambiental.					

Disciplina: Língua Inglesa I					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	51	51		20	
Ementa: Desenvolvimento de competências e habilidades linguístico-discursivas e culturais em língua inglesa, em nível básico, na perspectiva de uma formação autônoma e crítica. Reflexão sobre os temas da saúde e bem-estar, do meio ambiente e a educação ambiental.					

Disciplina: Psicologia da Educação					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			14	
Ementa: Introdução aos conceitos básicos e análise dos fundamentos da Psicologia da Aprendizagem e suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem. Concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações para a prática educativa em consideração aos aspectos concernentes aos direitos humanos, sócio-políticos e culturais.					

Disciplina: Introdução à Extensão					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	51	51			102
Ementa: Concepções de extensão, a extensão na Unioeste, análise de atividades extensionistas desenvolvidas na instituição e sua relação com a defesa dos direitos humanos e os objetivos de desenvolvimento sustentável propostos pela Unesco. O projeto de extensão.					

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 2º ANO

Disciplina: Morfologia					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			14	
Ementa: Perspectivas teóricas sobre processos de formação e flexão de palavras e sua organização em classes e o ensino desses conhecimentos linguísticos e gramaticais em observação à exterioridade social afetadas pela ordem das diversidades étnico-raciais em relação com o contexto social.					

Disciplina: Linguística Textual					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			14	
Ementa: A coesão e a coerência textuais como fatores constituintes da textualidade e o estudo do texto nos eixos: leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica), oralidade e análise linguística/semiótica em consideração às práticas políticas afetadas às relações étnico-raciais que permeiam o processo de escritura.					

Disciplina: Sintaxe					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			14	
Ementa: Conceitos básicos de sintaxe da Língua Portuguesa para o estudo da estrutura da oração em períodos simples e compostos, considerando o ensino de habilidades da análise linguística em contextos diversos em consonância às relações étnico-raciais e dos direitos humanos sob o sistema linguístico.					

Disciplina: Teoria da Literatura					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			14	
Ementa: Os pressupostos teóricos dos estudos literários, os seus fundamentos e as					

suas metodologias e as relações entre a Literatura e as outras artes, destacando, de acordo com o contexto histórico-social, as relações étnico-raciais e o seu caráter interdisciplinar e consideração à história e cultura afro-brasileiras e africanas.

Disciplina: Literatura Brasileira I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	102			20	

Ementa: As primeiras manifestações literárias do Período Colonial até a literatura do Realismo, relacionando suas especificidades étnico-raciais, de gênero e de religião ao contexto histórico-social brasileiro.

Disciplina: Língua Alemã II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	51	51		20	

Ementa: A gramática/sintaxe/morfologia da língua alemã e os enunciados/textos de maior elaboração gramatical/lexical/fonológica, observando temas como relações étnico-raciais.

Disciplina: Língua Espanhola II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	51	51		20	

Ementa: Estudo de aspectos linguísticos, comunicativos e culturais da língua espanhola em nível pré-intermediário. Reflexão sobre questões sociais e identitárias da cultura afetas às relações étnico-raciais.

Disciplina: Língua Inglesa II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	51	51		20	

Ementa: Desenvolvimento de competências e habilidades linguístico-discursivas e culturais em língua inglesa, em nível pré-intermediário, na perspectiva de uma formação autônoma e crítica. Reflexão sobre os temas do trabalho, consumo e desenvolvimento sustentável.

Disciplina: Didática Geral

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			14	

Ementa: Desenvolvimento do processo educativo e sua contribuição na constituição do educador e do educando. A função social da escola, pressupostos teórico-

metodológicos da ação docente e da práxis pedagógica, o projeto pedagógico, o currículo escolar e o planejamento didático-pedagógico, o plano de ensino, a aprendizagem significativa e a avaliação da aprendizagem. Reflexão sobre os temas do trabalho, consumo e desenvolvimento sustentável no contexto escolar.

Disciplina: Ações Extensionistas I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
136	68	68			136

Ementa: Formas de avaliação de atividades extensionistas, análise de necessidades socioambientais em observação às questões étnico-raciais em contextos de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura, intervenções pedagógicas mobilizadoras dos conhecimentos contemplados no eixo de análise linguística, semiótica e literária das áreas de Língua Portuguesa, Linguística e Literatura Brasileira, com inclusão da Literatura Infantojuvenil sob temas afetos aos direitos humanos.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 3º ANO

Disciplina: Gêneros Discursivos

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			14	

Ementa: Perspectivas epistemológicas e metodológicas relativas aos gêneros discursivos e a relação entre gêneros e ensino de língua em face da conexão entre as práticas de linguagem (leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica); da mobilização de diferentes saberes e da contextualização das diferentes práticas. Reflexão sobre aspectos concernentes aos direitos humanos, e aspectos sócio-políticos implicados na docência.

Disciplina: Linguagem e Prática Social

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			14	

Ementa: Estudos da linguagem como prática social e reflexão sobre as suas consequências pedagógicas para o ensino da língua/linguagem, em face dos temas relativos aos direitos humanos e à diversidade social.

Disciplina: Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
230	136	94			

Ementa: A prática docente de Língua Portuguesa e de Literatura nas séries finais do

Ensino Fundamental, considerando o conhecimento, a prática e o engajamento profissional, e a realização do estágio supervisionado no Ensino Fundamental (séries finais). Reflexão sobre temas afetos aos direitos humanos.

Disciplina: Língua Alemã III

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	51	51		20	

Ementa: Estruturas gramaticais/sintáticas/lexicais de maior complexidade da língua alemã e noções de linguística textual e de variação linguística, observando temas transversais como relações étnico-raciais e direitos humanos

Disciplina: Língua Espanhola III

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	51	51		20	

Ementa: Estudo de questões gramaticais tanto na escrita quanto na leitura. Análise das relações entre o português brasileiro e a língua espanhola, em observação às questões étnico-raciais e com orientação na formação docente.

Disciplina: Língua Inglesa III

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	51	51		20	

Ementa: Desenvolvimento de competências e habilidades linguístico-discursivas e culturais em língua inglesa, em nível intermediário, na perspectiva de uma formação autônoma e crítica. Reflexão sobre os temas da justiça social, direitos humanos e igualdade de gênero.

Disciplina: Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Alemã I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
115	68	47			

Ementa: As teorias de aquisição e de aprendizagem de língua estrangeira, as correntes linguísticas subjacentes e as abordagens e/ou métodos de ensino para a realização do estágio supervisionado e para a abordagem de temas como orientação sexual, pluralidade cultural e relações étnico-raciais.

Disciplina: Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
115	68	47			

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos e documentos norteadores para o ensino de línguas. Desenvolvimento do estágio de docência. Reflexão sobre aspectos sociais, políticos e ideológicos que atravessam o ensino.

Disciplina: Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
115	68	47			

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos da prática docente de língua inglesa para formação do educador linguístico crítico. Intersecções entre diversidade social, cultural e linguística no ensino de inglês. Prática de observação e regência no Ensino Fundamental.

Disciplina: Literatura Brasileira II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	102			20	

Ementa: O Pré-modernismo e o Modernismo brasileiros e seus grupos e tendências, com vistas à releitura do cânone literário e da identidade cultural brasileira, levando em conta a diversidade étnico-racial e de gênero. Poesia e prosa contemporâneas e sua inserção no contexto histórico-social.

Disciplina: Fundamentos da Educação Especial

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			14	

Ementa: Compreensão do desenvolvimento histórico da educação especial: concepção, necessidade e sua articulação com os processos de integração e inclusão; conhecimento das características e potencialidades das pessoas com necessidades educacionais especiais na perspectiva histórico-social. Estudo da educação em direitos humanos e diversidade.

Disciplina: Ações Extensionistas II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	34	34			68

Ementa: Intervenções pedagógicas mobilizadoras dos conhecimentos contemplados no eixo de análise linguística e semiótica e nas dimensões comunicativas e interculturais de ensino das línguas estrangeiras do curso, refletindo sobre temas como a diversidade cultural, linguística e étnico-racial.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 4º ANO

Disciplina: Análise do Discurso					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			14	
Ementa: Os princípios da Análise de Discurso de Linha Francesa na formação docente e os processos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita na escola em observação à análise dos discursos relativos à diversidade social e educacional, étnico e raciais sob a égide dos discursos de direitos humanos.					

Disciplina: Teorias Linguísticas					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			14	
Ementa: A língua/linguagem e os métodos de sua investigação científica, o processo de constituição da linguística moderna e as perspectivas descritivistas e funcionalistas, bem como a relação destas com o ensino e temas afetos aos direitos humanos.					

Disciplina: Léxico-Semântica					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			14	
Ementa: Sócio-história do léxico relacionada à diversidade étnico-racial e à história do Paraná. Estrangeirismo, preconceito linguístico e políticas linguísticas. A seleção lexical nos gêneros discursivos e na avaliação de textos escolares e o ensino interdisciplinar.					

Disciplina: Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
230	136	94			
Ementa: A prática docente de Língua Portuguesa e de Literatura no Ensino Médio, focando o conhecimento, a prática e o engajamento profissional, e a realização do estágio supervisionado no Ensino Médio, considerando temas como direitos humanos e relações étnico-raciais.					

Disciplina: Literaturas de Língua Portuguesa					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	34			6	

Ementa: Autores e obras representativos das literaturas de Portugal, Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe, considerando as relações étnico-raciais, o ensino de história e culturas africanas, particularidades de gênero, religião e direitos humanos na relação colonizador-colonizado.

Disciplina: Língua Alemã IV

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	34	34		14	

Ementa: As competências linguísticas/comunicativas/discursivas em grau mais complexo, centradas em temas da cultura alemã, da orientação sexual e da pluralidade cultural.

Disciplina: Língua Espanhola IV

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	34	34		14	

Ementa: Estudo diacrônico e sincrônico do sistema e dos usos do espanhol como língua estrangeira. Reflexão sobre a diversidade linguística e cultural, com ênfase nas questões sociais e culturais, relacionadas à ideia de fronteira.

Disciplina: Língua Inglesa IV

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	34	34		14	

Ementa: Desenvolvimento de competências e habilidades linguístico-discursivas e culturais em língua inglesa, em nível pós-intermediário, em uma perspectiva de formação autônoma e crítica. Reflexão sobre os temas da educação de qualidade e inclusão social.

Disciplina: Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Alemã II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
115	68	47			

Ementa: As novas tecnologias, metodologias e abordagens de ensino de língua e a prática docente em língua alemã, as políticas linguísticas e os documentos oficiais de ensino de língua estrangeira, considerando temas transversais como relações étnico-raciais.

Disciplina: Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
115	68	47			

Ementa: Análise e elaboração de materiais didáticos, tendo em vista diferentes contextos de ensino-aprendizagem, a diversidade cultural, étnico-racial e linguística. Desenvolvimento do estágio de docência.

Disciplina: Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
115	68	47			

Ementa: Competências e perspectivas de formação do professor de inglês, voltada à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Dimensão política, social e ideológica do ensino de língua inglesa. Prática de observação e regência no Ensino Médio.

Disciplina: Literaturas de Língua Alemã

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			14	

Ementa: A literatura alemã, as principais correntes literárias, os autores representativos e as obras importantes, observando os temas da pluralidade cultural, do trabalho e do consumo.

Disciplina: Literaturas de Língua Espanhola

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			14	

Ementa: Estudo de pressupostos teóricos da literatura hispano-americana, nos gêneros épico, lírico e/ou dramático e a sua relação com as outras artes. Diálogos sobre a pesquisa, a docência e a extensão em leitura literária, considerando a diversidade étnico-racial.

Disciplina: Literaturas de Língua Inglesa

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			149	

Ementa: As literaturas de língua inglesa nos gêneros épico, lírico e dramático, em confluência com outras artes/mídias. Reflexão sobre a diversidade social, linguística e cultural e as questões de gênero e étnico-raciais na literatura e a relação com a prática docente.

Disciplina: Libras

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68			14	

Ementa: O processo educacional do surdo no Brasil e a trajetória da Libras, os conceitos de “sujeito surdo”, “identidade”, “cultura”, “educação bilíngue” e “língua(gem)”, a linguística da Libras e sua especificidade gramatical e de estrutura espaço-visual, enfocando o tema transversal dos direitos humanos com ênfase sobre as pessoas com deficiência.

Disciplina: Ações Extensionistas III

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	17	17			34

Ementa: Intervenções pedagógicas mobilizadoras dos conhecimentos contemplados no eixo de análise discursiva, retórica, lexical e estética nas áreas de Língua Portuguesa, Literatura e Produção Textual. Reflexão sobre temas concernentes aos direitos humanos e aspectos sócio-políticos implicados no trabalho com a linguagem.

X - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

As Atividades Práticas do Curso são desenvolvidas nas disciplinas de Prática de Ensino/Estágio Supervisionado, em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas e em Língua Alemã/Espanhola/Inglesa. Essas atividades pretendem relacionar conteúdos teóricos das diferentes disciplinas e prática de sala de aula.

São previstas também atividades práticas em diferentes disciplinas, por meio da Atividade Prática como Componente Curricular (APCC). Além disso, as disciplinas de Língua Alemã/Espanhola/Inglesa têm sua carga horária dividida em teórica e prática pela própria natureza do processo de ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira, que requer experiência sobre a língua-alvo.

Além das atividades práticas citadas, outras atividades, nesse sentido, podem ser previstas no Plano de Ensino de cada uma das disciplinas, desde que atendam ao princípio de fomentar a formação do futuro profissional.

a. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE LABORATÓRIO, DE SALA OU DE CAMPO (AP)

As atividades práticas de laboratório, de sala de aula ou de pesquisa de campo ocorrem, principalmente, por meio do *Laboratório Multimídia*, do *Laboratório de Ensino de Línguas* e do *Laboratório de Ensino de Literatura*, cada qual com Regulamento próprio aprovado em Colegiado. Além disso, conforme já mencionado, atividades práticas podem ser desenvolvidas em disciplinas específicas, devendo, nesse caso, ser previstas nos Planos de Ensino. As atividades práticas, que acontecem principalmente nas disciplinas de Línguas Estrangeiras, dizem respeito às práticas de laboratório e objetivam maior eficácia do processo ensino-aprendizagem e maior proficiência do acadêmico nas atividades de uso da segunda língua de sua habilitação.

b. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)

Não há previsão de realização de Atividades Práticas Supervisionadas, já que elas se referem aos cursos da área de saúde.

c. DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES (APCC)

As atividades compreendidas como Atividade Prática como Componente Curricular, de acordo com o que prevê o parecer n.º 28/2001, do Conselho Nacional de Educação, são desenvolvidas ao longo dos quatro anos do Curso e estão vinculadas às disciplinas, conforme a carga horária prevista na estrutura geral do Curso, obedecendo à lógica de 12 horas-aula para as disciplinas teóricas de 68 horas-aula e de 18 horas-aula para as disciplinas de 102 horas-aula. Essas atividades devem ser descritas no plano de ensino e têm previsão de avaliação particular (com precisão de critérios e de pontuação).

Como objetivo norteador, essas atividades devem auxiliar na formação do acadêmico para a docência. Assim, elas buscam, inclusive, a proposição de atividades que contribuam para reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras, em atendimento às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras.

Em termos de efetivação da proposta, o Colegiado estabeleceu que, para a realização dessas atividades de natureza prática, elas devem ter um alcance pedagógico objetivo e uma aplicação clara no ensino dos níveis Fundamental e/ou Médio, já que o Curso é de Licenciatura e, portanto, de formação de professor. Para a consecução dessa diretriz, desde o 1º ano, os acadêmicos devem realizar atividades nos estabelecimentos de ensino, entre as quais se destacam:

- a) Levantamento, relatório e análise de dados colhidos em estabelecimentos de ensino da região, por meio da observação de aulas e da elaboração de relatórios descritivo-analíticos e/ou de documentos de análise;
- b) Análise dos livros didáticos adotados na região e análise e elaboração de materiais didáticos alternativos e propositivos;
- c) Realização de entrevistas com alunos e professores;
- d) Elaboração e execução de projetos de pesquisa que busquem desenvolver aspectos voltados à resolução de situações conectadas ao ensino;
- e) Participação em eventos realizados nas escolas.
- f) Realização de seminários em sala de aula partir de dados coletados nas diferentes atividades.

d. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (EXT)

As atividades de extensão universitária proporcionam uma oportunidade de diálogo com a sociedade em geral e, no caso dos cursos de licenciatura, aproximam os futuros docentes da comunidade escolar. No PPP de 2016, os discentes de Letras participavam de atividades extensionistas como monitores de eventos promovidos pelo Curso, com recebimento de certificação e possibilidade de computar essa participação nas Atividades Acadêmicas Complementares. As atividades de extensão universitária como componente curricular, por sua vez, serão realizadas mediante criação, implementação e avaliação de projetos de extensão como parte de disciplinas

de Extensão ofertadas no mesmo turno do Curso, ao longo do ano letivo.

Conforme a Resolução n.º 7/2018-CNE/CES, a curricularização deve promover o protagonismo do aluno. Entende-se que, para tanto, ele deve participar de todas as etapas que envolvem as ações extensionistas, desde a reflexão sobre a ação extensionista, criação do projeto até sua avaliação após ter sido implementado. Para isso, é preciso que sejam garantidas, aos discentes de Letras, as condições necessárias tanto do ponto de vista teórico e metodológico quanto do ponto de vista operacional. Para satisfazer ambas as condições e viabilizar a curricularização mediante oferta de disciplinas, esta proposta de PPP prevê a realização da extensão como componente curricular durante o desenvolvimento das seguintes disciplinas, que foram acrescentadas ao currículo: Introdução à Extensão (no 1º ano), Ações Extensionistas I (no 2º ano), Ações Extensionistas II (no 3º ano) e Ações Extensionistas III (no 4º ano). No 1º ano, a disciplina de Introdução à Extensão motivará o aluno para a reflexão sobre o que é extensão e como criar, implementar e avaliar atividades extensionistas, com atividades práticas. Nessa disciplina, também serão abordados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Na sequência, no 2º ano, o aluno enquanto protagonista e colaborativo vai vivenciar a reflexão, a criação, a implementação e avaliação de atividades extensionistas na área de Língua Portuguesa e/ou de Literatura. Essa experiência terá continuidade na disciplina extensionista do 3º ano, voltada às línguas estrangeiras do curso, quando o aluno poderá refletir sobre as ações desenvolvidas no ano anterior, chegar a uma compreensão mais aprofundada sobre a importância social da extensão e ampliar suas habilidades extensionistas. Por fim, na disciplina extensionista do 4º ano, o aluno poderá ampliar sua compreensão sobre a sua vivência na realidade social, o professor se fará educador, aquele que contribui para a autonomia do estudante e a comunidade entenderá o sentido da transformação através da ação extensionista. Dessa maneira, na avaliação dos resultados entenderão, sob nova ótica, a construção de sentido do processo formativo e educativo, em busca de uma vida sustentável para todos. Nestas oportunidades de interação com a sociedade, são concebidos como possíveis campos de inserção dos acadêmicos para a realização das atividades de extensão ambientes formais de ensino em escolas públicas ou privadas da região de abrangência do campus de Marechal Cândido Rondon e ambientes informais de ensino.

XI - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado curricular, de caráter obrigatório, caracteriza-se como um processo em que os professores e os alunos vivenciam e experienciam práticas pedagógicas direcionadas ao processo de ensino-aprendizagem nos níveis Fundamental e Médio e Centros de Línguas. Nesse sentido, o momento do estágio deve propiciar reflexões sobre a efetivação do que está proposto no PPP (disciplinas, carga horária, ementas e objetivos) e é um momento de diálogo e integração com a comunidade acadêmica.

No período de estágio obrigatório, o acadêmico deve vivenciar a formalização de uma experiência consistente em relação aos conhecimentos teórico-práticos adquiridos no decorrer do Curso por meio do contato com as diferentes disciplinas,

nas atividades de observação de aulas, nas atividades de coparticipação e docência e na avaliação, cujas finalidades são:

a) dar condições para que o aluno atue como agente transformador do processo ensino-aprendizagem, para que se efetive a articulação entre a Educação Básica e a Superior;

b) promover condições para que os alunos reflitam sobre o processo teórico-prático de uma forma articulada e produzam propostas para o ensino de Língua Portuguesa, de Literatura e de Língua Estrangeira nos ensinos Fundamental e Médio, bem como nos Centros de Línguas;

c) propiciar aos alunos orientações que os levem à reflexão crítica e à contextualização do papel do educador e da escola;

d) proporcionar o desenvolvimento da pesquisa na graduação, articulando-a ao ensino e à atuação profissional do graduando em campo de estágio;

e) transformar as atividades do Estágio em oportunidades para estabelecer diálogos e intercâmbios com diferentes segmentos da sociedade, abrindo caminhos para possíveis projetos de pesquisa e extensão universitária.

O Estágio Supervisionado obrigatório é realizado no 3º e no 4º ano, tendo como referencial normativo as diretrizes oficiais voltadas para a licenciatura, as Políticas de Estágio da Unioeste e o Regulamento de Estágio do Curso. Ele tem, também, relação com as atividades teóricas e práticas desenvolvidas nas disciplinas, especialmente a Atividade Prática como Componente Curricular, que objetiva fornecer elementos para reflexão e para discussão da prática pedagógica. A docência no Ensino Fundamental e Médio e nos Centros de Línguas é desenvolvida em contextos reais de ensino, prioritariamente em instituições educacionais públicas, e conta com a orientação direta do professor orientador/supervisor, de acordo com o que prevê o Regulamento de Estágio do Curso.

O estágio não obrigatório pode ser desenvolvido como atividade opcional, sendo acrescido à carga horária regular e obrigatória. Ele é considerado como atividade complementar à formação acadêmico-profissional, podendo ser desenvolvido em qualquer período do Curso e respeitando o itinerário formativo do discente. A supervisão desse estágio ocorre de forma indireta. O plano de atividade de estágio é definido no Termo de Compromisso de Estágio e deve ser elaborado pelo discente estagiário em conjunto como o orientador e o supervisor, conforme previsto na Lei n.º 11.788/2008 e na Resolução n.º 250/2021-CEPE.

São considerados campos de estágio não obrigatório organizações de caráter público ou privado, comunidades em geral, grupos populacionais pontuais, áreas geográficas definidas, instituições de ensino, núcleos/grupos de pesquisa ou extensão, profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em conselhos profissionais e setores da Unioeste que possibilitem atuação relativa à formação profissional e acadêmica do estudante.

Na modalidade de Estágio remunerado, os acadêmicos do Curso podem atuar como estagiários em empresas privadas e escolas, em atividades que tenham o texto como foco central de atenção. Eles também podem ser estagiários no Ensino Fundamental e Médio, desenvolvendo atividades relacionadas ao ensino, dentro da

área do Curso. Eles podem, ainda, atuar como auxiliares do docente de Língua Estrangeira, no Ensino Fundamental e Médio.

XII - DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante do Curso optaram pela não exigência de TCC, considerando a ênfase na formação do professor e carga de estágio prevista.

XIII - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Conforme as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras e conforme o Parecer n.º 492/2001-CES, a Resolução n.º 2/2015-CNE e a Resolução n.º 099/2016-CEPE, as Atividades Acadêmicas Complementares são relevantes e necessárias para que o acadêmico complemente e reforce as competências e habilidades relativas à própria formação profissional. Para cumpri-las, o acadêmico deve comprovar a realização de 200 (duzentas) horas de atividades por meio de requerimento e documentação comprobatória, nos prazos previstos pelo Colegiado do Curso e pela Secretaria Acadêmica e em respeito aos limites estabelecidos em calendário acadêmico.

O aproveitamento das Atividades Acadêmicas Complementares é definido anualmente pelo Colegiado do Curso, mediante regulamento próprio, para o período letivo e corresponde à participação dos acadêmicos em eventos da área de formação, cursos, projetos de pesquisa ou extensão universitária, monitoria acadêmica, atividades científicas, artísticas, culturais e que se refiram à formação do acadêmico na área, entre outras possibilidades.

Conforme debate realizado no âmbito do Colegiado do Curso, definiu-se que o estágio remunerado pode ser considerado como atividade acadêmica complementar, no limite de, no máximo, 10% (dez por cento) do total da carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares, ou seja, 20 horas. Ainda conforme decisão do Colegiado, podem ser computadas 10 horas por comunicação oral individual em evento, 5 horas por publicação de resumo e 15 horas por publicação de trabalho completo. Caso haja publicação de artigo em revista indexada pelo *Qualis* na área de Letras, poderão ser computadas até 20 horas.

XIV - DESCRIÇÃO DA PESQUISA (Descrição da pesquisa e sua importância na formação discente, vinculando o ensino aos processos de pesquisa e a integração entre graduação e pós-graduação).

A pesquisa, aliada ao ensino e à extensão, visa à capacitação e à qualificação dos docentes e discentes pesquisadores da Unioeste e busca gerar conhecimentos que atendam aos interesses da sociedade, preferencialmente no segmento educacional. As atividades de pesquisa são estimuladas e desenvolvidas no Colegiado de Letras por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic (com bolsa do CNPq, da Fundação Araucária, do Parque Tecnológico de Itaipu ou da própria Universidade), do Programa de Iniciação Científica Voluntária – PICV, de curso de Pós-Graduação *lato sensu* e de atividades eventuais

que decorram das APCCs desenvolvidas. Com relação à articulação entre graduação e pós-graduação, pesquisa e ensino se integram mediante as atividades de estágio de docência que os alunos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unioeste (PPGL) realizam em disciplinas de graduação, sob supervisão do docente da disciplina e do orientador do PPGL.

Por fim, destaca-se que, no caso de a pesquisa envolver geração ou coleta de dados com seres humanos, são seguidas as diretrizes e resoluções pertinentes ao Comitê de Ética com Seres Humanos da Unioeste.

XV - DESCRIÇÃO DA EXTENSÃO

As atividades de pesquisa e de extensão são entendidas como elementos que, aliados ao ensino, formam o tripé da universidade, tanto no desenvolvimento das atividades voltadas aos acadêmicos como naquelas relativas ao atendimento à comunidade. Nesse sentido, defende-se a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Há dois tipos de atividade de extensão neste PPP: aquelas curricularizadas nas disciplinas de extensão do curso, cujos docentes e discentes, durante os quatro anos de graduação, dialogam com a realidade social à qual o *campus* de Marechal Cândido Rondon está vinculado.

E aquelas, provenientes de projetos ou programas, nos quais docentes de Letras apresentam atividades, cujo trâmite circula entre a Comissão de Extensão de cada Centro e a PROEX. Nessa modalidade temos: a participação de docentes na Banca Permanente de Correção de Redações do Vestibular da Unioeste, que resultam, em atividades extensionistas para alunos e para professores do Ensino Médio.

Também há eventos promovidos pelo Curso de Letras: a) a JELL- bianual- sendo cada edição coordenada por docentes de uma das três áreas: Língua Portuguesa e Linguística, Literatura e Línguas Estrangeiras; e b) o Colóquio de Práticas Docentes, promovido pela Coordenação de Estágios (Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras).

Além dessas atividades, que ocorrem de forma continuada, mencionam-se as seguintes:

a) Participação em Bancas de Concursos Literários e Concursos de Redação (produção de texto) promovidos por prefeituras e associações comerciais da região;

b) Docência em capacitação de docentes dos Níveis Fundamental e Médio, promovidos por Secretarias Municipais de Educação e Núcleos Regionais de Educação;

c) Participação de docentes como palestrantes e/ou como professores visitantes em eventos e/ou programas de pós-graduação organizados por outros colegiados, da Unioeste, por escolas públicas, Prefeituras Municipais, instituições como o Serviço Social do Comércio (Sesc) e outras entidades;

d) Docência em cursos de Pós-Graduação, nas áreas afetas ao Curso;

e) Realização de projetos específicos voltados ao vínculo com a comunidade externa, como: Projetos de Leitura Literária e de intercâmbio de livros, etc.



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



XVI - CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO		RT-TIDE	DISCIPLINAS
	Graduação e Pós-Graduação Área de conhecimento da titulação	Ano de conclusão e Instituição da última titulação		
Clarice Braatz Schmidt Neukirchen	Graduada em Letras – Português Mestre em Letras – Área de Concentração em Linguagem e Sociedade	2006 Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	RT-40 Efetiva TIDE	Licença para Doutorado
Clarice Cristina Corbari	Graduada em Letras – Português/Inglês Mestre em Letras – Área de Concentração em Linguagem e Sociedade Doutora em Letras	2013 Universidade Federal da Bahia (UFBA)	RT-40 Efetiva TIDE	Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II Língua Inglesa II
Denise Scolari Vieira	Graduada em Letras – Português Graduada em Letras Português- Espanhol Mestre em Letras – Área de Concentração em Linguagem e Sociedade Doutora em Literatura e Cultura	2013 Universidade Federal da Bahia (UFBA)	RT-40 Efetiva TIDE	Língua Espanhola IV Literaturas de Língua Espanhola

Elisângela Redel	Graduada em Letras – Português/Alemão Mestre em Letras – Área de Concentração em Linguagem e Sociedade Doutora em Letras	2019 Universidade de São Paulo (USP)	RT-40 Temporária	Língua Alemã II Língua Alemã IV Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Alemã I Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Alemã II
Juliana de Sá França	Graduada em Letras – Português/Espanhol Mestre em Letras – Área de Concentração em Linguagem e Sociedade Doutora em Letras – Área de Concentração em Linguagem e Sociedade	2018 Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	RT-40 Efetiva TIDE	Língua Espanhola II Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II
Lara Frutos González	Graduada em Letras – Português-Inglês / Bacharel em Estudos Linguísticos Mestre em Letras Doutora em Letras	2016 Universidade de São Paulo (USP)	RT-40 TIDE Efetiva	Fonética e Fonologia Morfologia Sintaxe



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
 Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
 Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



Luciane Thomé Schröder	Graduada em Letras – Português/Inglês Mestre em Letras – Área de Concentração em Linguagem e Sociedade Doutora em Estudos da Linguagem	2012 Universidade Estadual de Londrina (UEL)	RT-40 Efetiva TIDE	Análise do Discurso Linguagem e Prática Social Ações Extensionistas III
Márcia Sipavicius Seide	Graduada em Letras Português/Espanhol Mestre em Letras – Filologia e Língua Portuguesa Doutora em Letras – Filologia e Língua Portuguesa Pós-Doutorado em Linguística	2015 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	RT-40 Efetiva TIDE	Introdução à Extensão Léxico-Semântica
Madalena Benazzi Meotti	Graduada em Letras – Português Mestre em Letras – Área de Concentração em Linguagem e Sociedade Doutora em Letras – Área de Concentração em Linguagem e Sociedade	2020 Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	RT-20 Temporária	Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura I Prática de Ensino/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura II
Marla Klitzke Kreibich	Graduada em Letras Português/Espanhol	2021	RT-20 Temporária	Língua Espanhola I Língua Espanhola III

	Especialista em Ensino da Língua Espanhola	Faculdade Única – Instituto Prominas		
Miria Gundt Papp	Graduada em Letras – Português/Alemão Especialista em Educação Especial	2011 Faculdades Integradas do Vale do Ivaí (Univale)	RT-34 Temporária	Literaturas de Língua Alemã Língua Alemã I Língua Alemã III
Mirian Schröder	Graduada em Letras – Português Mestre em Estudos da Linguagem Doutora em Letras	2012 Universidade Federal do Paraná (UFPR)	RT-40 Efetiva TIDE	Gêneros Discursivos Linguística Textual
Nelza Mara Pallú	Graduada em Letras – Português/Inglês Mestre em Letras – Português/Inglês Doutora em Língua Inglesa	2013 Universidade Federal do Paraná (UFPR)	RT-40 Efetiva TIDE	Licença para Capacitação
Osnir Pereira Barbosa	Graduado em Pedagogia Mestre em Educação	2008 Universidade Federal do Paraná (UFPR)	RT-40 Efetivo TIDE	Licença para Doutorado
Paulo Cezar Konzen	Graduado em Letras – Português Mestre em Estudos Literários Doutor em Teoria da Literatura	2006 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	RT-40 Efetivo TIDE	Literatura Brasileira I Literatura Brasileira II



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



Rafael de Souza Bento Fernandes	Graduado em Letras Especialista em Docência no Ensino Superior Mestre em Letras – Área de Concentração em Linguagem e Sociedade Doutor em Letras	2019 Universidade Estadual de Maringá (UEM)	RT-40 Tempo- rário	Estudos Sociolinguísticos Teorias Linguísticas Leitura, Escrita e Argumentação Ações Extensionistas I
Renan Augusto Ferreira Bolognin	Graduado em Letras – Português/espanhol Mestre em Estudos de Literatura Doutor em Estudos Literários	2021 Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp)	RT-40 Tempo- rário	Introdução aos Estudos Literários Literatura Infantojuvenil Teoria da Literatura Literaturas de Língua Portuguesa
Rodrigo Smaha Lopes	Graduado em Letras – Português/Inglês Mestre em Letras – Área de Concentração em Linguagem e Sociedade Doutor em Letras – Área de Concentração em Linguagem e Sociedade	2021 Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	RT-20 Temporário	Língua Inglesa I Língua Inglesa IV Ações Extensionistas II
Valdenir de Souza Pinheiro	Graduado em Letras – Libras Graduado em Filosofia Mestre em Letras – Área de Concentração: Estudos e Descrição	2022 Unioeste Universidade Estadual do	RT-40 Efetivo TIDE	Libras



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
 Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
 Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



	de Fenômenos Linguísticos, Culturais e de Diversidade	Oeste do Paraná (Unioeste)		
Viviane Bonfim Fernandes	Graduada em História, em Pedagogia e Filosofia Mestre em Filosofia Moderna Contemporânea Doutora em Filosofia Pós-Doutorado em Filosofia	2017 Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	RT-40 Temporária	Psicologia da Educação Fundamentos da Educação Especial Didática Geral
Verônica Pereira Coitinho Constanty	Graduada em Letras – Português/Inglês Especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas Mestre em Educação Doutora em Inglês – Estudos Linguísticos e Literários	2018 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	RT-40 Efetiva TIDE	Língua Inglesa III Literaturas de Língua Inglesa

RESUMO QUANTITATIVO DE DOCENTES PELA ÚLTIMA TITULAÇÃO:

Graduados: --
 Especialistas: 2
 Mestres: 4
 Doutores: 14
 Pós-Doutores: 2
 TOTAL: 21

(No caso de docentes necessários, colocar no lugar do nome do docente a expressão “a contratar”, preenchidos os outros dados de acordo com o que se deseja).

XVII – RECURSOS EXISTENTES E NECESSÁRIOS:

A) RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO - TÉCNICOS E DOCENTES:

Recursos humanos existentes:

- 7 (sete) docentes efetivos do núcleo comum;
- 5 (cinco) docentes efetivos da formação diferenciada;
- 4 (quatro) docentes colaboradores do núcleo comum;
- 5 (cinco) docentes temporários da formação diferenciada;
- Total de docentes efetivos: 12 (doze);
- Total de colaboradores: 10 (dez);

Recursos humanos necessários:

- 3 (três) docentes efetivos para as disciplinas de Língua Alemã, Literaturas de Língua Alemã e Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Alemã I e II;
- 1 (um) docente efetivo para as disciplinas de Língua Espanhola, Literaturas de Língua Espanhola e Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I e II;
- 1 (um) docente efetivo para as disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura I e II e orientação de estágios nas áreas de Língua Portuguesa e de Literatura;
- 2 (dois) docentes efetivos na área de Linguística e Língua Portuguesa para as disciplinas de Estudos Sociolinguísticos, Teorias Linguísticas, Leitura, Escrita e Argumentação e Ações Extensionistas I.

B) RECURSOS FÍSICOS:

Recursos físicos existentes:

- 6 (seis) salas de aula: 4 (quatro) salas para as disciplinas do Núcleo Comum e Língua Inglesa, e 2 (duas) salas para as disciplinas de Língua Espanhola e Língua Alemã.

Recursos físicos necessários:

- 4 (quatro) salas de aula específicas para Línguas Estrangeiras.

C) RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO:

Recursos materiais existentes:

- 5 (cinco) computadores e mobiliário.

Recursos materiais necessários:

- Renovação do mobiliário;
- Substituição dos projetores multimídia *data-show*.

C) RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS:

Recursos bibliográficos existentes no acervo do campus:

- 14.367 livros.

Recursos bibliográficos necessários:

- Previsão de atualização bibliográfica a longo prazo.

D) RECURSOS DE LABORATÓRIOS:

Recursos existentes de laboratório:

- Quadro digital e sistema de *internet* para videoconferências.

Recursos necessários de laboratório:

- Aquisição de computadores a longo prazo;
- Bibliografia específica de línguas estrangeiras.

F) OUTROS RECURSOS NECESSÁRIOS

-